KIM JONG IL

SOBRE A IDEIA JUCHE

CEIJ-BRASIL
2017

Proletários de todo o mundo, uni-vos!

KIM JONG IL

SOBRE A IDEIA JUCHE

Artigo enviado ao Seminário Nacional sobre a Ideia Juche em comemoração ao 70º aniversário de nascimento do Grande Líder, Camarada Kim Il Sung
31 de março de 1982

Centro de Estudos da Ideia Juche – Brasil
www.solidariedadeacoreiapopular.blogspot.com.br

ÍNDICE

1. Concepção da ideia Juche 5

2. Princípio filosófico da ideia Juche 11

3. Princípio da ideia Juche na história social 16

4. Princípios diretivos da ideia Juche 36

5. Significado histórico da ideia Juche 69

Logo comemoraremos o 70º aniversário do nascimento do Líder. É muito significativo que tenha sido organizado por esta ocasião o Seminário Nacional sobre a Ideia Juche.

Neste evento coube-me a honra de fazer um balanço das façanhas ideológico-teóricas realizadas pelo Líder na direção de nossa revolução e construção durante um longo período de mais de meio século e demonstrou, uma vez mais, decididamente, a grandeza e exatidão da ideia Juche.

A ideia Juche é o precioso fruto das profundas e multifacetadas atividades do Líder nos campos ideológico e teórico e a concepção desta ideia ocupa o lugar mais brilhante entre suas proezas revolucionárias.

Ao conceber a grande ideia Juche, o Líder deixou aberto ante a classe operária e as massas populares um novo caminho até a vitória da revolução e marcou uma virada histórica na realização da obra revolucionária dos povos.

A história da Revolução Coreana, iniciada e dirigida pelo Líder, é a gloriosa história da brilhante materialização e o triunfo total da grande ideia Juche. A Ideia Juche constitui a imutável ideia reitora da Revolução Coreana e a grande bandeira revolucionária de nossa época.

Hoje em dia, enfrentamos a honrosa tarefa de levar a cabo a obra de transformar toda a sociedade segundo a ideia Juche.

Esta é uma obra histórica destinada a culminar definitivamente em nossa revolução, a qual se iniciou e triunfa constantemente sob a bandeira da ideia Juche.

Para realizá-la é necessário que a totalidade dos membros do Partido e outros trabalhadores compreendam a verdade desta ideia e pensem e atuem de forma consequente conforme suas exigências.

Somente quando esteja firmemente dotado da Ideia Juche e se avance em posse de sua bandeira, o indivíduo poderá se sobrepor a qualquer dificuldade, a qualquer prova, e alcançar o triunfo na revolução e na construção: esta é a fé que nasceu no mais profundo do coração de nosso povo ao longo de um processo histórico de luta revolucionária que já dura mais de meio século.

Aproveito o presente seminário, em que sociólogos e trabalhadores da propaganda teórica de todo o país se reuniram por ocasião do 70º aniversário do nascimento do Líder Kim Il Sung, para debater sobre a ideia Juche e sua grande vitória, quero falar das questões de princípio.

1. Concepção da ideia Juche

As ideias progressistas têm um papel importante no desenvolvimento da história social.

As massas populares podem ser poderosas criadoras da história somente quando se guiam por estas ideias. Evidentemente, não são iguais os papeis desempenhados por todas as ideias progressistas no desenvolvimento da história social. Variam conforme a maneira em que representam as aspirações e os interesses das massas populares e com quanta certeza apontam o caminho da luta. Ainda antes do surgimento da classe operária existiram ideias que refletiam as aspirações das classes avançadas da sociedade. Porém, as correntes ideológicas dos tempos passados, por sua limitação histórica e de classe, não puderam mais do que desempenhar um papel restrito no progresso social. Somente a ideia revolucionária da classe operária é capaz de refletir corretamente as exigências da época e as aspirações das massas populares, de mobilizar a luta revolucionária e impulsionar assim, poderosamente, o desenvolvimento da história social.

As ideias revolucionárias da classe operária são concebidas por destacados líderes.

Poderia se dizer que a história do movimento comunista durante mais de um século é a história da concepção e o desenvolvimento de ideias revolucionárias pelos líderes da classe operária, a história de sua aplicação na transformação do mundo. Em meados do século XIX, Marx e Engels, ao criar o marxismo, elucidaram a missão histórica e o caminho da emancipação da classe operária, que havia se apresentado no cenário da luta, promoveram a batalha contra o capital e deram início ao movimento comunista internacional. Lenin, ao elaborar a doutrina que leva seu nome, desenvolvendo o marxismo em consonância com as novas condições históricas da transição do capitalismo à etapa imperialista, estimulou a classe operária e outros setores do povo à luta para derrubar o bastião do imperialismo e conquistar a liberdade e a emancipação, ao mesmo tempo que dava início a transição do capitalismo ao socialismo.

E nosso Líder, ao perceber profundamente as exigências de nossa época, quando as massas populares, outrora oprimidas e humilhadas, apareciam como donas do seu próprio destino, concebeu a grande ideia Juche, com a qual levou a uma nova fase de desenvolvimento da luta das massas populares pela independência e abriu uma nova era no desenvolvimento na história da humanidade: a época do Juche.

A ideia revolucionária da classe operária nasceu como um reflexo das maduras exigências do desenvolvimento da história e da revolução.

Quando nosso Líder empreendeu o caminho da revolução se registrava uma nova mudança na luta da classe operária e demais massas populares contra a exploração e a opressão. No plano mundial crescia a influência do socialismo, então triunfante pela primeira vez, e observava-se um auge vertiginoso tanto na luta revolucionária da classe operaria como na batalha libertadora dos

povos dos países coloniais e semicoloniais. Os imperialistas intensificaram o saque e a repressão contra os povos para frear seu avanço revolucionário e sair da grave crise político-econômica que padeciam. Em inúmeros países houve recrudescimento das contradições e do antagonismo entre a revolução e a contrarrevolução, e as massas populares, privadas do seu direito a independência durante muito tempo, alçaram-se na luta pela emancipação classista e nacional. Havia se iniciado a nova época em que o movimento revolucionário se desenvolvia com amplitude e em múltiplas formas em escala mundial.

Para promover a revolução nestas novas condições históricas, era necessário que a classe operária e outros setores do povo de cada país resolvessem todos os problemas de acordo com sua situação, conscientes de que eram donos da mesma. Este problema se manifestou em nosso país com particular importância devido a peculiaridade do seu desenvolvimento histórico, assim com a complexidade e dificuldades de sua revolução, que exigiu das massas populares, com a maior urgência, levá-la adiante de forma independente e criadora.

A ideia Juche foi concebida sobre a base destas exigências práticas da Revolução Coreana.

A revolução é uma luta para realizar as exigências das massas em favor da independência mediante a mobilização das suas forças, uma luta por sua própria emancipação. As massas populares podem triunfar na revolução se estão armadas com ideias revolucionárias e se unem como forças políticas organizadas. O dever dos revolucionários consiste em harmonizar-se com as massas populares, protagonistas da revolução, para educá-las, organizá-las e lançá-las à luta. Há que se preparar as forças revolucionárias entre as massas populares e também solucionar todos os problemas na luta revolucionária, apoiando-se em sua sabedoria e sua força.

Não obstante, os comunistas e nacionalistas de nosso país na década de 20, que aparentavam ocupar-se de um movimento de libertação nacional, ao invés de harmonizar-se com as massas populares para educá-las, organizá-las e lançá-las à luta revolucionária, se isolaram e se envolveram em polêmicas e brigas pela hegemonia e, ao invés de agrupar as massas, somente conseguiram dividi-las com suas disputas sectárias.

E já no primeiro período da sua luta revolucionária, o Líder percebeu que estes elementos estavam desviados, e escolheu outro caminho, o genuíno caminho da revolução, de introduzir-se nas massas populares e travar a luta apoiando-se nestas; e foi assim que descobriu a verdade de que o protagonismo da revolução pertence às massas populares e que a revolução sairá vitoriosa quando existe harmonia com estas, se as educam e as mobilizam. Eis aqui um dos pontos de partida da ideia Juche.

A revolução em cada país deve ser levada a cabo de maneira independente, sob a responsabilidade do seu próprio povo, que é seu protagonista, e de maneira criadora, em conformidade com sua realidade. A independência e o espírito criador são requisitos essenciais do movimento revolucionário e comunista.

Desde seu princípio, a Revolução Coreana, que deu início a época do Juche, não poderia dar nenhum passo adiante se não conseguisse desenvolver seu processo de modo independente e criador. Era uma revolução difícil e complexa que deveria enfrentar o poderoso imperialismo japonês e cumprir as tarefas tanto da revolução anti-imperialista de libertação nacional como as tarefas da revolução democrática antifeudal; era uma revolução difícil que necessitaria desbravar um caminho desconhecido até então.

Por aquela época, no seio do movimento antijaponês de libertação nacional e do movimento comunista de nosso país, sentia-se muito o servilismo ante as grandes potências, o que bloqueava o caminho da revolução. Os nacionalistas e falsos marxistas

que reproduziam os nefastos hábitos servis diante das grandes potências e causavam brigas sectárias, que anteriormente haviam levado o país à ruína, ao invés de pensar sobre como fazer a revolução por conta própria, alimentavam a ilusão de conquistar a independência apoiando-se nas forças estrangeiras. Naqueles tempos, os que fingiam ocupar-se do movimento comunista formaram suas próprias seitas e empenharam-se para obter o reconhecimento da Internacional Comunista, e independentemente das condições históricas e da realidade concreta de nosso país, onde imperava uma sociedade de caráter colonial e semifeudal, queriam imitar de modo mecânico as teorias existentes e as experiências alheias. Dado a gravidade das consequências deste servilismo ante as grandes potências e do dogmatismo, foi impossível para a revolução seguir seu curso.

Ao extrair sérias lições destas consequências, o Líder assentou a verdade de que a revolução deveria ser realizada não sob a aprovação ou direção de ninguém, mas com a própria fé e sob a própria responsabilidade do povo coreano, resolvendo de maneira independente e criadora todos os problemas que se apresentam neste processo. Este é outro ponto de partida da ideia Juche.

Como podemos ver, o Líder concebeu esta nova ideia revolucionária, a ideia Juche, baseando-se nas experiências práticas e nas lições da luta revolucionária.

O Líder realizou suas atividades ideológico-teóricas baseando-se invariavelmente na prática revolucionária, e no processo de solucionar os problemas que apresentavam esta prática desenvolveu e enriqueceu ideias e teorias revolucionarias. Somente partindo da prática revolucionária é possível aplicar as teorias existentes conforme os interesses da revolução e a realidade do próprio país, descobrir novas verdades e conceber novas ideias e teorias.

Na antiga época das suas atividades revolucionárias iniciais, o Líder educou-se no marxismo-leninismo. Porém, em favor da Revolução Coreana, não se limitou a aplicá-lo, mas sim, adotando uma firme posição jucheana, abriu novos campos da teoria revolucionária e encontrou soluções originais aos problemas que surgiam na prática revolucionária.

Em sua luta contra os nacionalistas inveterados e os falsos marxistas, contra os servis ante às grandes potências e os dogmáticos, e em seu esforço para abrir o novo caminho da revolução, descobriu a verdade da ideia Juche e, finalmente, na Conferência de Quadros Dirigentes da União da Juventude Comunista e da União da Juventude Anti-imperialista, realizada em Kalun, em junho de 1930, elucidou os princípios desta ideia e a linha da Revolução Coreana baseada nesta. Tratava-se de um acontecimento histórico, no qual se proclamava a concepção da ideia Juche e o nascimento da linha revolucionária jucheana.

E ainda que fosse um jovem de menos de 20 anos em meio a uma situação caótica, na qual prevaleciam ideologias confusas, entre as quais o reformismo nacional e o oportunismo, tanto de esquerda como de direita, o Líder, ao constatar a tendência daquela época, as aspirações do povo e as leis do desenvolvimento da história, elucidou a verdade do Juche e abriu deste modo, para nossa revolução, o caminho do desenvolvimento independente.

Através da prática da Revolução Coreana, a ideia Juche se aperfeiçoou como doutrina reitora da revolução do nosso tempo.

A ideia diretriz da revolução não pode se aperfeiçoar de um só golpe, em um determinado momento. Se cria sobre a base das condições da época e da história, através da generalização das experiências da luta revolucionária, e se completa como um sistema unitário ideológico-teórico por meio da comprovação da sua veracidade e o enriquecimento do seu conteúdo no longo processo da luta.

Enquanto dirigia vitoriosamente a luta revolucionária em suas várias etapas e os trabalhos em seus diversos aspectos: político, econômico, cultural e militar, o Líder acumulou ricas experiências de valor inestimável, as quais generalizou com o fim de desenvolver a aprofundar incessantemente a ideia Juche. A história dos mais de 50 anos em que o Líder iniciou a marcha da árdua Revolução Coreana é a mesma história em que concebeu a ideia Juche e a aperfeiçoou em um original sistema ideológico-teórico em meio da grande prática revolucionária.

Como vemos, a ideia Juche, por ter sido concebida como um reflexo das exigências da nova época, em um período em que as massas populares surgiram como protagonistas da história, e sobre a base das ricas experiências da luta revolucionária, converteu-se na grande ideia reitora da revolução de nossa época.

2. Princípio filosófico da ideia Juche

A ideia Juche é uma ideia filosófica centrada no homem.

Como apontou o Líder, a ideia Juche se assenta sobre o princípio filosófico de que o homem é dono de tudo e que decide tudo. Esclareceu este princípio considerando o problema fundamental da filosofia a partir do homem. O homem como dono de tudo significa que é dono do mundo e do seu próprio destino, e o homem decidir tudo quer dizer que desempenha o papel decisivo na transformação do mundo e forja o seu próprio destino.

O princípio da filosofia da ideia Juche é desenvolvido sobre a base do homem; aponta a posição e o papel que este ocupa no mundo.

O Líder afirmou que o homem é um ser social com independência, com um espírito criador e com uma consciência.

O homem é, certamente, um ente material, mas não um ente qualquer, mas o mais desenvolvido, uma criação especial da

evolução do mundo material. Ao separar-se do mundo da natureza, já se constituía como um ente singular. Todas as demais matérias animadas mantêm sua existência mediante a submissão e a adaptação ao mundo objetivo, mas o homem subsiste e progride pondo-a a seu serviço, conhecendo-o e transformando-o ao mesmo tempo.

Se o homem ocupa uma posição destacada e desempenha um papel especial como dono do mundo, deve-se ao fato de que é um ser social que possui a independência, o espírito criador e a consciência.

Ao afirmar que estas constituem as características essenciais do homem como ser social, o Líder proporcionou um novo esclarecimento filosófico acerca do homem.

A independência, o espírito criador e a consciência são atributos sociais do homem que se formaram e desenvolveram ao longo da história social. No mundo, o homem é o único ser que vive e age dentro das relações sociais. Somente no marco social, o homem pode manter sua existência e alcançar seus objetivos. A independência, o espírito criador e a consciência são propriedades que somente são inerentes ao homem enquanto ser social.

O homem é um ser com independência, um ente social independente. A independência é um atributo do ser social, o qual, sendo dono do mundo e do seu próprio destino, quer viver e progredir de maneira independente. O motiva a superar as restrições da natureza, a opor-se a toda forma de submissão social e transformar tudo para pô-lo a seu serviço.

Para o homem, enquanto ser social, a independência significa a vida. Ao afirmar dessa maneira, nos referimos a vida sócio-política. O homem possui uma vida social e política juntamente com a física. Se esta é a vida como organismo biológico, aquela é a vida como ser social.

O homem é um ente com espírito criador, o homem é um ente social criador.

O espírito criador é um atributo do ser social que transforma o mundo e forja seu destino com fins bem determinados. O permite tornar mais úteis e proveitosas para si a natureza e a sociedade, renovando o velho e criando o novo.

Da mesma forma que a independência, o espírito criador constitui uma característica essencial do homem como ser social. Se a independência é expressada principalmente na posição do homem como dono do mundo, o espírito criador se reflete, fundamentalmente, em seu papel como transformador do mundo.

O homem é um ente com consciência, o homem é um ser social consciente.

A consciência é um atributo do ser social que determina a totalidade das suas atividades dirigidas a conhecer e a transformar o mundo e a si mesmo. Possibilita conhecer o mundo e a legitimidade de sua evolução, transformar e desenvolver a natureza e a sociedade conforme suas necessidades. Garante a independência e o espírito criador do homem como ser social, assim como suas atividades cognitivas e práticas, bem orientadas.

No final das contas, possuir essa independência, esse espírito criador e essa consciência, é o que permite que o homem seja reconhecido como um ser superior e o mais poderoso existente no mundo, que assuma uma postura revolucionária e ativa ao invés de uma atitude fatalista e passiva perante o mundo, e que o transforme com uma clara finalidade e não com uma submissão cega. Provido destes atributos como ser social, o homem é o único ser dominante e transformador do mundo.

É certo que ele vive e atua dentro do mundo, que não pode subsistir fora dele.

A natureza constitui o objeto do trabalho e a fonte material da subsistência do ser humano, enquanto que a sociedade é a coletividade em que este vive e atua. Tanto o meio natural como as condições sociais exercem forte influência sobre as atividades do homem. Estas atividades, que tendem a transformar a natureza e a desenvolver a sociedade, podem ser favorecidas, restringidas ou freadas conforme seja o ambiente natural, favorável ou desfavorável e, sobretudo, segundo os regimes políticos e econômicos da sociedade, sejam progressistas ou reacionários.

Porém o homem não obedece mansamente ao meio ambiente e as condições que o cercam. Por meio das suas atividades independentes, criadoras e conscientes, reforma o que não corresponde as suas exigências, substitui o caduco e o reacionário pelo novo e progressista e assim transforma ininterruptamente a natureza e a sociedade. Estas são as atividades e a luta do homem para mudar e transformar o mundo de modo que lhe ofereça cada vez maiores benefícios.

Ao dar um novo esclarecimento acerca das características essenciais do homem, assim como sua posição e papel no mundo, a ideia Juche estabeleceu a concepção do mundo fundamentada no homem.

Que o mundo está constituído por matéria e se transforma e evolui graças a seu movimento, isto já foi explicado. A ideia Juche definiu em nova forma a concepção do mundo considerando-o a partir do ponto de vista como dono da natureza e da sociedade, e da força que as transformam. Ao formular que o homem domina e modifica o mundo, estabeleceu uma nova concepção desta relação com o homem.

A ideia Juche definiu em um novo nível o ponto de vista e a postura de processar o mundo sobre a base do lugar e papel que o homem ocupa como seu dono.

Trata-se do ponto de vista e a atitude de considerar o universo, ao tomar o homem como seu centro. Significa tratar o universo partindo dos interesses do seu verdadeiro dono, ou seja, o homem.

Fazê-lo assim é algo natural, uma vez que o homem é o dono do mundo. Se o homem conhece e transforma o mundo, é para pôr a seu serviço tudo o que há nele. O mais valioso no universo é o homem e não há nada que valha mais do que seus interesses. Todas as coisas que existem no mundo têm valor somente na condição de que beneficiem ao homem. Por isso a concepção e a posição mais corretas a respeito do mundo consistem em tratá-lo no sentido de tirar o maior proveito para a humanidade.

Tratar o mundo tendo o homem como centro quer dizer, ademais, considerar a mudança e o desenvolvimento neste levando principalmente em conta as atividades de seu transformador, ou seja, do homem.

O ser mais poderoso no mundo é o homem, que é o único capaz de transformá-lo. Não é senão o homem quem exige e efetua essa transformação. Valendo-se das leis objetivas, transforma o mundo de maneira ativa e conforme suas necessidades. Somente por suas atividades dinâmicas, o mundo se modifica a seu favor. Por esta razão, a concepção e posição mais corretas consistem em considerar sua mudança e evolução em relação com a atividade prática do homem para transformar a natureza e a sociedade segundo suas exigências e objetivos bem definidos.

O ponto de vista e posição da ideia Juche acerca do mundo são genuinamente revolucionários, porque permitem ao homem transformar o mundo e forjar seu próprio destino de maneira independente, criadora e consciente, com elevada consciência de ser dono de um e de outro.

A concepção jucheana do mundo, baseada no princípio filosófico de que o homem é dono de tudo e decide tudo, é a mais correta cosmovisão em nossa época.

Na medida em que avança a história, se consolida a posição e o papel do homem, dono do mundo, graças a sua luta independente, criadora e consciente se põe a sua disposição aspectos cada vez mais amplos da natureza. Em nossa época, as massas populares emergiram como genuínas donas do mundo, e com sua luta vão modificando-o sempre mais a seu favor. A realidade hoje, quando se fortalece extraordinariamente a posição e o papel das massas populares como donas do mundo, testemunha com maior força a justeza e vitalidade do princípio filosófico do Juche, segundo o qual o homem é dono de tudo e decide tudo.

3. Princípio da ideia Juche na história social

A ideia Juche esclarece as leis do desenvolvimento da história e da revolução social. Elucidou em um novo nível o princípio fundamental do movimento social, do movimento revolucionário das massas do povo trabalhador que criam e desenvolvem a história.

O princípio da história social exposto pela ideia Juche constitui uma nova concepção, a jucheana, desta história.

1) As massas populares são o sujeito da história social

O problema concernente ao sujeito da história constitui o problema básico para analisar o desenvolvimento da sociedade e da revolução a partir do ponto de vista da posição do Juche.

Como apontou o Líder, as massas do povo trabalhador são o sujeito da história e as forças motrizes do progresso social.

A história se desenvolve graças a luta das massas populares para transformar a natureza e a sociedade. O desenvolvimento

da história significa precisamente a garantia da posição e do papel das massas populares como seu sujeito.

O movimento histórico-social tem suas próprias leis, distintas das do movimento da natureza. Evidentemente, tem semelhança com este no sentido em que também é um movimento material. É regido pelas leis gerais do mundo material. Contudo, tem seu sujeito, ao contrário do movimento da natureza. Surge e progride pela ação e o papel conscientes do sujeito, enquanto que o movimento da natureza se verifica de maneira espontânea pelas ações internas da matéria, da existência objetiva.

O sujeito do movimento social são as massas populares. Apartado delas não pode existir o próprio movimento social, nem tampouco pode-se falar do desenvolvimento da história.

As massas populares são protagonistas da revolução e da construção, e constituem o fator decisivo que transforma a natureza e desenvolve a sociedade. A luta revolucionária e o trabalho de construção são obras das e para as massas populares. Levam a cabo estas com suas próprias forças para forjar seu próprio destino. São quem tanto as exigem como as impulsionam. Com suas próprias mãos criam todas as riquezas da sociedade e com sua luta transformam o mundo e fazem a história. A margem de suas atividades criadoras não se pode esperar a transformação e o progresso da sociedade. A história da humanidade demonstra que as esferas do mundo criadas e transformadas por cada geração são relativamente reduzidas, mas que não há limites na sabedoria e na força das massas que compreendem e transformam o mundo.

No curso da transformação da natureza e da sociedade a posição das massas populares é consolidada, sua força se amplia e na mesma medida é incrementada sua atividade consciente no desenvolvimento da história social.

O sujeito da história são as massas populares trabalhadoras e não podem sê-lo as classes exploradoras reacionárias. As

primeiras criam e levam adiante a história, enquanto que as últimas tratam de bloquear seu avanço e fazê-lo retroceder. No final das contas, todas as classes exploradoras constituem a reação na história, o branco da revolução. Toda a trajetória da sociedade de classes é a história da aguda luta entre os criadores e os reacionários, entre os protagonistas e os brancos da revolução, ou seja, entre as massas do povo trabalhador e as classes exploradoras reacionárias. A sociedade avança e progride através desta luta.

Ainda que as massas populares sejam o sujeito da história, não têm posição e papeis iguais em todas as épocas, nem em todas as sociedades. No passado, na sociedade exploradora, não se deram conta, durante longo tempo, de sua situação social e classista, nem do seu poderio, e tampouco conseguiram unir-se em uma só força política. Como consequência, se viram condenadas a privação dos seus direitos, a exploração e a opressão por parte da minoria que compõe as classes dominantes, e assim não puderam ocupar sua posição devida como donas da sociedade. Como estavam deslocadas de sua posição, ainda que também nesta sociedade tenham criado com suas próprias mãos todos os bens materiais e culturais, não podiam forjar a história de maneira independente. Somente quando tomam em suas mãos o poder estatal e os meios de produção, e desta forma implantam o regime socialista, podem emancipar-se da exploração e da opressão e criar conscientemente a história como genuínas donas da sociedade e do seu próprio destino.

Se na sociedade socialista ocorrem mudanças fundamentais na situação e no destino das massas do povo trabalhador e se fortalecem tanto sua posição como seu papel, isto se deve à direção e luta revolucionárias da classe operária.

O desenvolvimento da sociedade socialista sob a direção operária é o processo da dotação de toda a sociedade com sua consciência. Se sob a direção da classe operária imprimem a toda

a sociedade as modalidades desta classe avançada, se assegurará extraordinariamente a posição do conjunto das massas populares, sujeito da história, e se elevará incomparavelmente seu papel no avanço acelerado dessa mesma história e da revolução.

Para que as massas populares ocupem a posição e desempenhem o papel que lhe corresponde como sujeito da história, é necessário que a direção se harmonize com as massas. Ainda que sejam criadoras da história, somente contando com uma direção acertada podem assumir a posição e o papel como sujeito do desenvolvimento da história social.

O problema da coordenação da direção com as massas exige especial importância no movimento revolucionário, o comunista, levado a cabo pela classe operária e outros amplos setores populares. O movimento comunista, que é em si um movimento que goza de elevada consciência e eficaz organização, acompanhado por uma séria luta de classes, não pode desenvolver-se vitoriosamente se não possui uma direção justa.

A direção no movimento revolucionário, o comunista, não é senão a direção do partido e seu líder sobre as massas populares.

O partido e o líder da classe operária são, respectivamente, o Estado maior e o máximo dirigente da revolução. Para que recebam sua direção correta depende de que as massas populares se conscientizem, se organizem de modo revolucionário e que cumpram com seu dever revolucionário e sua missão histórica.

Somente contando com uma direção correta do partido e o líder, a classe operária e demais massas populares podem impulsionar dinamicamente a luta revolucionária, uma obra séria e complexa dirigida a transformar a natureza e a sociedade, para alcançar a emancipação nacional e classista, construir com êxito a sociedade socialista e comunista e administrá-la com acerto.

Como apontou o Líder, hoje as massas que surgiram como protagonistas da história, da revolução e da construção, transformam cada vez mais o mundo segundo suas exigências.

No centro do desenvolvimento da história da nossa época se encontram instaladas com firmeza a classe operária e as demais massas do povo trabalhador. Centenas de milhares de pessoas que durante um longuíssimo tempo sofreram a opressão e a exploração nacionais e classistas, avançam com ímpeto pelo caminho da soberania, da independência e do progresso social, desempenhando um papel cada vez mais importante para forjar o destino da humanidade e o futuro do mundo. Diante deste magno movimento de avanço da nossa época, o capitalismo e o imperialismo, que ao longo dos séculos sustentaram-se com o suor e o sangue das massas populares trabalhadoras e decidiram a seu capricho o destino destas, desmoronam irremediavelmente, afundando na sepultura da história.

É a tendência principal da história contemporânea, impossível de ser interrompida por nenhuma força, que as massas populares, convertidas em seguras donas do seu destino, transformem o mundo conforme suas aspirações e necessidades, criando, ao mesmo tempo, a nova história da humanidade.

2) A história da humanidade é a história da luta das massas populares pela independência

A história do desenvolvimento da sociedade humana é a história da luta das massas populares para defender e realizar a independência.

O Líder expressou que toda a luta revolucionária das massas populares é uma luta para defender sua independência.

Através da longa história da sociedade humana, os homens não deixaram de lutar para libertar-se da subjugação social e das restrições da natureza. Toda forma de luta para transformar

a sociedade, a natureza e os homens está encaminhada, sem exceção, a defender e tornar realidade a independência das massas.

A luta para transformar a sociedade tem como finalidade emancipar as massas populares da subjugação classista e nacional e criar-lhes condições sócio-políticas para gozar uma vida independente. Para viver e atuar de maneira independente, os homens devem derrubar o caduco regime social que pisoteia e sufoca a independência. Se em seu lugar se edifica um outro regime social que assegure a independência, as massas populares tornam-se verdadeiras donas da sociedade e do seu próprio destino e viver de forma independente.

A luta para transformar a natureza está chamada a libertar de suas restrições as massas populares e criar-lhes condições materiais para disfrutar de uma vida independente. Para subsistir e progredir, os homens se veem obrigados a exercer sua ação sobre a natureza para obter bens materiais. Se a transformam e a conquistam, poderão libertar-se das restrições e assim criam condições materiais para uma vida independente.

A luta para transformar a humanidade está orientada a libertar as massas populares dos grilhões da velha mentalidade e caduca cultura e garantir-lhes condições ideológico-culturais para uma vida independente. Se os homens se emancipam por completo desses grilhões e possuem uma consciência ideológica independente e uma cultura sã, poderão forjar por si mesmos seu próprio destino e desenvolver uma vida e atividades dignas como seres humanos independentes.

A transformação da sociedade, da natureza e do ser humano formam parte importante da luta pela independência das massas populares. O homem pode assegurar plenamente a independência de tal forma que se liberte da subjugação social, das restrições da natureza e das limitações da ideologia e cultura caducas. A luta para assegurá-la deve, pois, ser levada a cabo em

grande escala em todos os planos da transformação da sociedade, da natureza e do homem.

Onde é mais urgente a luta das massas populares pela independência é no plano sócio-político.

Como o homem é um ser social, deve ter assegurada a independência, antes de tudo, no aspecto sócio-político. Esta é a chave tanto para libertar-se das restrições da natureza como para alcançar o progresso ideológico-cultural. Na condição de submissão sócio-política, as massas populares não podem beneficiar-se da plenitude do desenvolvimento das forças produtivas, por mais que conquistem este, nem tampouco podem libertar-se dos grilhões da ideologia e da cultura reacionárias.

Toda a história da sociedade humana desde sua divisão em classes hostis é a história da revolução social para realizar a independência das massas populares no plano social e político. Através desta revolução foi forjado o destino das massas populares e foi desenvolvida a sociedade.

As insurreições dos escravos, – as quais poderia se qualificar como o primeiro levantamento das massas trabalhadoras exploradas ao longo da história para lograr a independência –, derrubaram o regime escravista, e as lutas antifeudais dos camponeses da Idade Média derrotaram o regime feudal, o que significou um avanço na luta das massas do povo trabalhador pela independência. Contudo, não puderam acabar a mesma dominação e opressão classistas, limitando-se a substituir as cadeias da escravidão que atavam as massas populares pelas do feudalismo e, posteriormente, pelo jugo do capital. Na história da sociedade humana o capitalismo é o último regime de exploração que pisoteia as aspirações e exigências das massas populares pela independência, um brutal regime opressor que exerce conjuntamente a dominação classista e a opressão nacional.

A liquidação do regime capitalista e a implantação do novo sistema socialista constituem uma mudança histórica no desenvolvimento da luta revolucionária pela independência. Com o estabelecimento do regime socialista se pode eliminar todo gênero de classes e regimes exploradores que esmagam e reprimem as aspirações e exigências das massas populares pela independência, e se criam condições que permitem a estas disfrutar a plenitude da vida independente, tomando em suas mãos o poder e os meios de produção.

Ao longo de todo o processo do desenvolvimento da sociedade humana, as massas populares não cessaram a luta para libertar-se das restrições da natureza e progredir no plano ideológico-cultural.

Na alvorada da sociedade humana era débil a força criadora dos homens e muito baixo também seu nível ideológico-cultural. Através de uma penosa e larguíssima luta, as massas populares adquiriram a força necessária para conquistar a natureza, assimilaram conhecimentos, desenvolveram as forças produtivas e elevaram incessantemente seu nível ideológico e cultural. A ciência e a tecnologia modernas, as ideias e a cultura avançadas alcançadas pela sociedade humana são frutos, sem exceção, das lutas que as massas populares travaram ao longo da história.

Somente sob o socialismo, no qual as massas do povo trabalhador se convertem em donas da sociedade, pode apresentar-se em primeiro plano e cumprir de modo imbatível a tarefa de transformar a natureza e o homem, ou seja, a tarefa histórica de libertar as massas populares das amarras da natureza e de uma ideologia e uma cultura decadentes, uma vez que as convertem em seres poderosos capazes de dominar a natureza e em verdadeiros possuidores da ideologia e da cultura revolucionárias. Na luta pela independência, sob o socialismo, onde já foi resolvido o problema da mudança revolucionária do regime social, se coloca

como uma tarefa importante a transformação da natureza e do ser humano, para emancipar as massas populares das restrições da natureza e de uma ideologia e uma cultura obsoletas. Ao impulsionar esta tarefa em escala geral, sobre a base de fortalecer e desenvolver incessantemente o regime socialista, se realizará em todas as esferas e da forma mais completa a independência das massas populares.

Hoje, a luta para defender a independência das massas populares tem uma dimensão internacional. Enquanto se aliam em escala internacional as forças imperialistas que a oprimem, a luta contra a dominação e a opressão imperialista pela defesa da independência, não pode deixar de também ser internacional. As nações ou povos oprimidos que em tempos passados se viram privados de independência e de soberania, que estavam submetidos à escravidão colonial pelos imperialistas, se encontram agora unidos em uma só frente de luta contra o imperialismo e para defender a independência, já que têm em comum a situação história e os interesses. Se todos os países, nações e povos que defendem a soberania unem-se firmemente e lutam juntos sob a bandeira revolucionária do anti-imperialismo e da independência é possível liquidar a ordem mundial desigual e cheia de contradições imposta pelos imperialistas e implantar novas relações internacionais sobre a base da independência e da igualdade entre os países e nações.

A luta pela independência que as massas populares desenvolvem sem cessar desde tempos imemoráveis, conseguirá alcançar seu objetivo final na construção socialista e comunista. A luta pelo socialismo e comunismo representa a etapa superior da batalha das massas populares pela independência. Está destinada a pôr fim, de uma vez e para sempre, à exploração do homem pelo homem, à opressão de uma classe por outra e à dominação de um país por outro na sociedade humana, assim como liquidar todos

os vestígios da velha sociedade que persistem ao longo da história e libertar-se definitivamente os homens dos seus grilhões. Na sociedade comunista, as massas populares, como verdadeiras donas da sociedade, da natureza e do seu próprio destino, disfrutarão de uma vida plenamente independente.

Defender a independência é uma exigência vital para o ser social e seu alienável direito fundamental. É natural que o homem, que considera a independência como sua própria vida, lute para defendê-la contra qualquer violação. É para protegê-la que as massas populares se alçam na luta revolucionária contra os opressores e que consagram seu talento e força criadora na construção do socialismo e do comunismo.

Para defender a independência é preciso manter firmemente uma posição independente na revolução e na construção.

Como disse o Líder, a posição independente é a posição fundamental que se deve manter na revolução e na construção. Mantê-la é uma exigência da mesma luta revolucionária, que persegue a independência.

A posição independente é, de ponta a ponta, revolucionária, da classe operária. Esta é a classe mais independente que luta com suas forças por sua própria emancipação e para ser dona do seu próprio destino e a causa do socialismo e do comunismo constituem a causa história desta classe para alcançar por completo a independência das massas populares. Toda posição oposta à independência não tem relação alguma com a da classe operária, nem com a das massas populares e é danosa para a causa do socialismo e do comunismo.

A posição independente manifesta-se no exercício dos direitos correspondentes aos donos da revolução e da construção. Isto quer dizer que as massas populares resolvem todos os problemas da revolução e da construção com seu próprio juízo, por sua própria decisão e conforme seus interesses. O direito a decidir

tais problemas o tem somente o dono do respectivo país, ou seja, seu povo. Qualquer problema que se apresente na revolução e na construção de cada país deve ser solucionado, logicamente, segundo o juízo e a decisão do seu próprio povo. Somente nestas condições o povo de cada país poderá proteger seus interesses e tornar realidade suas vontades e demandas. De tal modo que não se deve tolerar nenhuma pressão ou intervenção estrangeiras. Se algum país, pressionado ou submetido por outros, não solucionar suas questões conforme sua própria decisão, isto significará ficar privado do seu direito como dono, e ao obedecer a vontade alheia, atuando em detrimento dos seus próprios interesses, renunciará ao direito que lhe corresponde como dono.

A posição independente se manifesta, ademais, no pleno exercício da responsabilidade como dono. Isto significa que as massas populares devem resolver todas as questões tanto na luta revolucionária, como na construção, a partir da posição de dono, sob sua responsabilidade e com suas próprias forças. Como a revolução e a construção são suas obras, é lógico que a todos os problemas que enfrentem nestas devem encontrar solução por sua própria conta, aderindo ao princípio de apoiar-se em seus próprios esforços. Podem receber ajuda externa na revolução e na construção, mas o principal é, em todo caso, contar com as próprias forças. Se tratarem de encarregar sua tarefa a outros ou de resolver os próprios assuntos com a ajuda alheia, fugiriam da responsabilidade e renunciariam a posição correspondente como dono em seu cumprimento.

Somente mantendo-se na posição independente se poderá resolver, em qualquer momento e circunstância, os problemas relacionados com a revolução do seu país e os assuntos da sua nação, assim como levar a feliz término a revolução e a construção segundo seu próprio critério e convicção e o espírito revolucionário de apoiar-se nas próprias forças.

O povo de cada país não somente deve salvaguardar com firmeza sua independência, contra a agressão e a submissão, mas além disso, deve lutar contra o imperialismo e o hegemonismo que violam a de outros povos. Somente quando se opor simultaneamente ao atentado contra a própria independência, a violação e estrangulamento da alheia, se poderá dizer que se tomou uma atitude de verdadeiro defensor da independência.

A luta revolucionária das massas populares contra o imperialismo e o hegemonismo que pisoteiam a independência e para alcançar o triunfo da causa do socialismo e do comunismo se intensifica e desenvolve sem cessar. Nada é capaz de deter o curso do desenvolvimento da história, que demanda a independência e segue o caminho da soberania. O curso da história, não somente o presente, mas também o futuro, pertencerá por completo aos povos que lutam pela independência.

3) O movimento histórico-social é o movimento criador das massas populares

O movimento histórico-social é o movimento criador das massas populares que transformam a natureza e a sociedade.

Suas atividades para desenvolver uma vida independente são de caráter criador. O homem satisfaz suas necessidades vitais mediante atividades criativas.

Os objetos destas atividades são a natureza e a sociedade. O homem cria novas riquezas materiais e culturais, assim como novos regimes e nova vida através das suas atividades para transformar a natureza que o rodeia e a sociedade onde vive.

As massas populares são criadoras: modificam a natureza e a sociedade. Exigem suprimir o velho e criar o novo, possuem a capacidade criadora necessária para transformar a natureza e a sociedade.

A história da humanidade é a história da criação das massas populares. Desde que se iniciou a história da humanidade, as massas populares, valendo-se do seu trabalho criador, vem conquistando a natureza, produzindo as riquezas necessárias para sua subsistência e desenvolvimento, alcançando o progresso social por meio das suas atividades criadoras dirigidas a renovar o velho. Graças a estas atividades ininterruptas, a sociedade veio a desenvolver-se.

As atividades criadoras das massas populares para conquistar a natureza e alcançar o progresso social, são acompanhadas de lutas. O processo de criação é o mesmo processo da luta, à margem do qual não se pode conceber a criação do novo. Sobretudo o processo de substituição do decadente regime social por outro novo e a emancipação social das massas populares, constituem um processo de amarga luta de classes. A revolução começa e termina com a luta. As forças que tentam conservar o regime e a vida decadentes não cedem por si mesmas seus postos. Somente através da luta para eliminá-las será factível criar um novo regime e uma nova vida. Todo o progresso e as mudanças alcançados pela humanidade ao longo da história são, no final das contas, frutos do esforço criador das massas populares.

O processo deste esforço constitui para elas a preparação para ser entes mais poderosos.

As massas populares, enquanto transformam a natureza e desenvolvem a sociedade, acrescentam também sua capacidade criadora. A história do desenvolvimento das forças produtivas da sociedade é a história do crescimento da capacidade criadora dos homens que conquistam a natureza e a história da revolução social é a história do incremento da capacidade revolucionária das massas populares que transformam a sociedade.

A medida em que cresce a capacidade criadora das massas populares se desenvolve mais o movimento histórico-social.

O movimento comunista que iniciado e levado a cabo pela classe operária é a forma superior do movimento criador na história da humanidade. É um movimento encaminhado à construção de uma sociedade de um ideal supremo da humanidade, radicalmente diferente de todas as sociedades de classes que existiram até aqui na história, e na qual se realiza plenamente a independência e o espírito criador das massas populares. A faculdade criadora das massas populares se manifesta em seu mais alto grau no movimento revolucionário da classe operária. As massas do povo trabalhador, que durante toda a existência de uma sociedade de antagonismo classista se viram freadas em suas atividades criadoras pela classe governante, tornam-se finalmente, graças ao movimento revolucionário da classe operária, o movimento comunista, verdadeiras criadoras da história, que conformam o mundo segundo suas vontades e exigências e que forjam seu próprio destino de modo independente.

O movimento revolucionário, que é a atividade criadora das massas populares, exige manter sempre firmemente a posição criadora na luta para transformar a natureza e a sociedade.

Manter esta postura é condição *sine qua non* para guiar o movimento revolucionário à vitória. Somente preservando-a com firmeza, as massas populares poderão defender exitosamente sua posição e desempenhar seu papel como protagonistas da revolução e da construção.

As massas populares, como transformadoras da natureza e da sociedade e forjadoras do seu próprio destino, devem manter necessariamente sua posição criadora. Sem adotá-la não podem transformar a natureza e a sociedade segundo sua vontade e necessidades, nem forjar seu próprio destino com suas próprias forças. Manter a posição criadora constitui uma garantia segura para resolver tudo com as próprias forças, conforme as exigências da revolução e dos interesses das massas populares.

Como ensinou o Líder, a posição criadora implica um método fundamental a ser aplicado na revolução e na construção.

O movimento revolucionário exige apoiar-se firmemente na inteligência e na força criadora das massas populares e pô-las de manifesto em alto grau. Estas são protagonistas e as principais forças motrizes da revolução, além de ser possuidoras de ilimitada inteligência e forças criadoras. Somente apoiando-se nesta inteligência e força, se pode compreender corretamente o mundo objetivo, resolver tudo conforme as condições reais e transformar com êxito a natureza e a sociedade. A posição criadora implica o método idôneo para impulsionar com iniciativa a revolução e a construção, mediante o ativo fomento da faculdade criadora das massas populares e realizar inovações e progressos ininterruptos, superando com a luta das massas as dificuldades que surjam no caminho do avanço.

O movimento revolucionário está em meio a heterogêneas e concretas situações que variam incessantemente. Rechaça toda forma de rotina e dogma e se opõe ao velho critério de imitar mecanicamente o alheio. Quando se tem um critério rotineiro e uma mentalidade dogmática, perde-se a iniciativa e torna-se incapaz de compreender corretamente as muito variadas e cambiáveis situações e encontrar métodos científicos para a revolução e a construção. Somente ao penetrar a fundo na realidade concreta e adotar a atitude de tratar tudo com espírito criador, pode-se encontrar e aplicar com habilidade métodos eficientes para a transformação da natureza e da sociedade. A posição criadora implica o método para compreender a realidade segundo o critério independente e em forma viva e concreta, resolver todo problema em consonância com ela, eliminando assim toda atitude dogmática.

A posição criadora leva em si um método revolucionário que permite materializar de forma inultrapassável as exigências de nossa época, caracterizada pela aparição das massas populares

como donas da história e do aprofundamento do movimento revolucionário. Nossa época exige elevar ao máximo o papel das massas populares na revolução e na construção e resolver todo problema de maneira criadora. A posição criadora dá possibilidades de definir de modo científico a estratégia da revolução e a orientação da luta conforme as novas exigências do desenvolvimento da época atual e da revolução, por em jogo plena e constantemente a capacidade criadora das massas populares e, desta maneira, garantir com firmeza a vitória da revolução.

4) Na luta revolucionária a consciência ideológica independente das massas populares desempenha o papel decisivo

A revolução é promovida e consegue triunfar graças a luta consciente das massas populares.

O Líder elucidou pela primeira vez o princípio de que a consciência ideológica independente das massas populares desempenha o papel decisivo na luta revolucionária.

A consciência ideológica determina, regula e controla todas as atividades do homem.

A consciência é, em si, a propriedade suprema do homem que, graças a ela, é um ente superior e o mais poderoso do mundo. A consciência é a função máxima do cérebro, o órgão mais desenvolvido do corpo humano. O cérebro desempenha o rol central das atividades biológicas do homem e a consciência, que é sua função, coordena todas atividades.

A consciência ideológica, por refletir as exigências e interesses dos homens, exerce o papel mais dinâmico em suas atividades. À margem da função determinante e reguladora da consciência ideológica não podem ser concebidas as atividades independentes e criadoras dos homens.

Para ser independente e criador, o homem deve possuir uma consciência ideológica independente, que implica a compreensão de sua posição como dono do seu próprio destino e a vontade de forjá-lo por si mesmo. Somente quando a possui pode realizar atividades conscientes para conquistar a natureza e combater fortemente os opressores que violam e pisoteiam a independência. As atividades dos homens que compreendem de modo científico o mundo e o transformam ativamente não são senão a manifestação de sua consciência e o papel que desempenham na transformação da natureza e da sociedade é, no final das contas, o papel da sua consciência ideológica.

A consciência ideológica independente desempenha papel decisivo no movimento revolucionário das massas populares pela independência. Todo movimento revolucionário é consciente. Inicia por ilustrar aos homens com ideias avançadas e triunfa graças a força das massas populares educadas nestas mesmas ideias.

A consciência ideológica é o fator decisivo que determina o papel dos homens na revolução e na construção.

Determina o caráter classista das ações dos homens que tomam parte no movimento revolucionário. Na sociedade de classes não pode haver ideias que pairam acima das classes e o principal na consciência ideológica dos homens é a consciência classista. Esta lhes determina a atitude e a posição na luta de classes. Evidentemente, sua própria situação social e classista condiciona e restringe suas atividades. Mas exerce esta influência, em todo caso, segundo sua consciência ideológica. Na sociedade de classes, o problema de qual interesses de classe defendem os homens se decide pela ideologia da classe que professam. Apenas quando possuem ideias próprias de classe avançada, a consciência ideológica independente, podem adotar uma posição classista justa e lutar pelo triunfo da revolução.

A consciência ideológica determina também a vontade e combatividade que demonstram os homens no movimento revolucionário. Por seu preparo ideológico se decide o grau em que se manifesta sua vontade e força. Somente quem esteja firmemente armado com a consciência ideológica independente poderá adotar posições e atitudes resolutas na luta revolucionária, tomar parte ativa na revolução com uma férrea vontade e combater até o final superando qualquer dificuldade e prova.

As massas possuem uma inesgotável capacidade para a luta revolucionária, mas se não despertam no plano ideológico, não poderão manifestar em alto grau essa capacidade. Quando carecem de disposição ideológica, não podem alçar-se na luta revolucionária, ainda que estejam exploradas e oprimidas, nem tampouco podem transformar com êxito a natureza e a sociedade segundo suas necessidades. Somente estando conscientes dos seus interesses classistas, podem manifestar ao máximo sua capacidade de luta revolucionária e assegurar a vitória da revolução.

O papel da consciência ideológica se eleva incessantemente ao lado do desenvolvimento do movimento revolucionário.

O movimento comunista, que é a mais alta etapa do movimento revolucionário, exige, partindo de sua própria essência, a elevada consciência dos homens. A sociedade socialista e comunista é criada pelas massas populares com objetivos bem definidos. Depois de que a classe operária tenha tomado o poder e estabelecido o regime socialista, cresce extraordinariamente o papel da consciência ideológica no processo de construção do socialismo e do comunismo. O capitalismo se sustenta pela fome e pela disciplina coercitiva, mas o socialismo e o comunismo se apoiam na elevada consciência dos homens. De imediato, no socialismo, uma sociedade transitória, é preciso implantar o controle. Mas se no curso da construção do socialismo e do comu-

nismo se elimina os resquícios da velha sociedade, na mesma medida crescerá a importância da consciência dos homens. O socialismo e o comunismo criam todas as condições para elevar plenamente a consciência ideológica da gente. Na sociedade socialista predominam as ideias avançadas da classe operária. Enquanto o capitalismo converte em escravos do ouro até o pensamento e a ação do ser humano, o socialismo e o comunismo fazem das massas populares autênticas donas da sociedade e, portanto, propiciam o pleno desdobramento do seu fervor revolucionário e da sua atividade criadora.

O papel extraordinário que desempenha a consciência ideológica na luta revolucionaria pelo socialismo e comunismo se relaciona também com a característica da ideologia revolucionária da classe operária.

O papel que desempenha a consciência ideológica no desenvolvimento social depende do seu caráter e conteúdo de classe. A ideologia reacionária da classe exploradora obstrui o progresso social, enquanto que a ideologia progressista da classe avançada o promove. A ideologia revolucionária da classe operária, a classe mais independente, exerce uma ação revolucionaria incomparavelmente mais forte do que qualquer outra ideologia progressista surgida na história. Por refletir de modo científico as leis do desenvolvimento da sociedade e as aspirações das massas populares se converte em enorme força material no progresso social. A ideologia da classe operária é uma arma para compreender e transformar a realidade presente e criar o futuro. A contrário da ideologia reacionária da classe exploradora, que freia o movimento do avanço da história, advogando por um regime corrupto e caduco, a ideologia revolucionária da classe operária cumpre a missão de impulsionar e levar adiante o dito movimento.

Como o movimento revolucionário é uma atividade consciente, é preciso que na luta revolucionária e no trabalho de construção sempre se conceda primordial importância à ideologia dos homens. Este é um princípio importante que deve ser mantido na revolução e na construção.

Ater-se principalmente a ideologia dos homens na revolução e na construção significa resolver todo e qualquer tipo de problema concedendo importante decisiva ao fator ideológico e elevando o papel da consciência ideológica.

Conceder importância determinante ao fator ideológico é um requisito legítimo do desenvolvimento do movimento revolucionário. Neste também tem um papel de importância o fator material. Porém, a revolução não é desencadeada por si mesma porque foram criadas as condições materiais. Como aproveitar estas circunstancias depende das atividades conscientes dos homens. As mesmas condições materiais podem amadurecer mais cedo ou mais tarde, segundo a atuação das pessoas. A revolução pode avançar somente através da luta dinâmica dos revolucionários e das massas populares. Originalmente, a luta revolucionária não se inicia somente depois de ter sido criadas todas as condições nem se efetua somente em circunstâncias favoráveis.

Esperar sentado o amadurecimento da totalidade das condições é a mesma coisa que renunciar à revolução. Por isto, na luta revolucionária e o trabalho de construção é necessário conceder primordial importância ao fator ideológico e, valendo-se deste, amadurecer de forma ativa as condições necessárias.

Resolver todo problema mediante a elevação da consciência ideológica dos homens é um método de trabalho inerente à natureza dos comunistas. Estes, que lutam pela liberdade e felicidade do povo, alcançam a vitória na revolução e cumprem sua nobre missão ao despertar os homens ideologicamente e consci-

entizá-los de forma que se ergam por si mesmos na luta. Eles possuem uma poderosa e eficiente arma ideológica para conscientizar e mobilizar a todo o povo. A classe capitalista também se empenha em difundir suas ideias, mas estas não podem ser aceitas pelas massas populares, porque são radicalmente contrárias aos seus interesses. Somente a ideologia da classe operária, que defende os interesses do povo trabalhador, pode ser aceita pelo povo e predominar na sociedade.

Resolver qualquer problema mediante a conscientização político-ideológica dos homens constitui uma garantia segura para o triunfo na revolução e na construção. Apoiando-se na elevada consciência revolucionária das massas populares, será factível impulsionar com dinamismo a luta revolucionária e o trabalho de construção, e assim aproximar o triunfo da revolução, superando para tal quaisquer circunstâncias desfavoráveis.

4. Princípios diretivos da ideia Juche

Os princípios diretivos da ideia Juche servem de guia para estabelecer o Juche em todos os campos do Partido e do Estado, da revolução e da construção. Trata-se dos princípios fundamentais para levar a um feliz término a revolução e a construção mediante a manutenção das posições independentes e criadoras e a elevação do papel da consciência ideológica.

Para materializar a ideia Juche na revolução e na construção é imprescindível observar com rigor os princípios diretivos desta ideia.

1) Se deve manter a posição independente

Para efetuar a revolução e a construção segundo os postulados da ideia Juche é necessário manter e materializar a independência nas atividades do Partido e do Estado.

Como princípios para a materialização da independência, o Líder expôs o Juche na ideologia, a independência na política, a autossuficiência na economia e a autodefesa na defesa nacional. Tais os princípios diretivos para materializar a independência nas esferas da ideologia, política, economia e defesa nacional.

O Juche na ideologia

Estabelecer o Juche na ideologia é o requisito primordial da luta revolucionária das massas populares pela independência. Como a revolução e a construção são atividades conscientes dos homens, somente estabelecendo o Juche na ideologia é possível implantá-lo em todas as esferas: a política, a economia, a defesa nacional, etc.

Estabelecer o Juche na ideologia significa que cada um possua a consciência de estar encarregado da revolução e da construção, adote o critério e a atitude de pensar e realizar todas as coisas a partir da revolução do seu país e de resolver qualquer problema com sua própria sabedoria e seu próprio esforço.

Cada partido e cada povo são protagonistas da revolução em seu país, e devem levá-la a feliz término em seu dever fundamental. A revolução mundial pode desenvolver-se com total êxito se todos os países realizarem cabalmente sua revolução e sobre esta base se apoiar e cooperar entre si. Por esta razão, cada partido e cada povo devem implantar firmemente o Juche na ideologia para poder realizar a revolução e a construção em seu país com responsabilidade e com a atitude de protagonistas desse empenho.

Para implantar o Juche na ideologia é necessário municiar-se com as ideias revolucionárias da classe operária e com a linha e com a política de seu partido.

A classe operária é independente e sua ideologia revolucionária é também independente. Somente armando-se com esta

ideologia, se tomará consciência de estar encarregado da revolução e da construção e levará estas adiante com êxito, sob qualquer circunstância difícil e complexa.

O guia da revolução e da construção em cada país é constituído da linha e política do seu partido revolucionário que encarnam as ideias revolucionárias da classe operária. Somente ao municiar-se com essa linha e política do seu partido e tomá-las por regra para suas atividades intelectuais e práticas, será capaz de realizar a revolução e a construção conforme os requerimentos do seu povo e a realidade do seu país, assim como cumprir com a responsabilidade assumida como protagonista da revolução.

O estabelecimento do Juche na ideologia significa dotarnos da ideia Juche e da linha e da política do Partido que a encarnam, assim como implantar o sistema de ideologia única do Partido. Somente quando este sistema predomine de maneira absoluta no Partido e na sociedade, poderemos dizer que o Juche foi implantado firmemente na ideologia.

Para estabelecer o Juche na ideologia é preciso conhecê-lo bem.

É necessário estar a par das coisas do país para resolver os problemas da revolução e a construção de maneira independente e conforme a sua situação, assim como efetuar a uma e a outra segundo a aspiração e a exigência do seu povo. Ademais, somente assim se amará fervorosamente a sua pátria e ao seu povo e se porá em vermelho vivo o espírito de abnegação patriótica e de fervor revolucionário.

Os coreanos devem conhecer detalhadamente a história, geografia, economia e cultura da Coreia, assim como os costumes do seu povo e, sobretudo, a política de nosso Partido, a sua história e as tradições revolucionárias. Unicamente desta forma se converterão em genuínos patriotas e comunistas da Coreia, inspirados no Juche.

Para implantar o Juche na ideologia, é necessário possuir uma alta dignidade nacional e orgulho revolucionário.

Se alguém não sente orgulho de que sua nação não é inferior em nada perante outras, nem tem a honra de ser integrante de um povo que faz a revolução, não será capaz de viver de modo independente de acordo com seu critério próprio, nem defender a independência e a dignidade de sua nação, nem tampouco triunfar na árdua luta revolucionária. A nação que possua uma alta dignidade e orgulho revolucionário será invencível, porém, em caso contrário, será impotente. Possuir uma alta dignidade nacional e orgulho revolucionário é particularmente necessário para os povos dos pequenos países que durante muito tempo foram vítimas da opressão externa. Nestes países, onde estão profundamente arraigados o niilismo nacional e o servilismo ante às grandes potências como consequência de outros tempos em que os imperialistas praticaram a assimilação colonial e a política de supressão da cultura autóctone, devem realizar esforços para elevar a dignidade nacional e o orgulho revolucionário.

Nosso dever é conseguir que todo o povo sinta profundamente sua dignidade como nação inteligente e valiosa e, de modo especial, sua honra e orgulho de fazer a revolução sob a orientação do grande Líder.

A implantação do Juche na ideologia requer o desenvolvimento da cultura nacional e a elevação do nível técnico-cultural das massas.

Somente ao criar uma cultura nacional na forma, e socialista e revolucionária no conteúdo, uma cultura do tipo Juche, que vá ao encontro do sentimento do seu povo e tenha bem clara a posição da classe operária, será possível implantar entre nós uma saudável vida ideológico-espiritual e estabelecer corretamente o Juche na ideologia. Com o objetivo de desenvolver saudavelmente a cultura nacional socialista se deve, por um lado, impedir

estritamente a penetração cultural do imperialismo e, por outro, rechaçar as tendências restauracionistas e niilistas acerca do patrimônio da cultura nacional e levar adiante suas melhores tradições com uma direção acertada, assim como aceitar, ainda que de modo crítico, os elementos progressistas da cultura de outros países, que correspondam ao sentimento do próprio povo.

Ademais, somente ao promover ativamente o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e elevar o nível técnico-cultural das massas trabalhadoras, poderão estas converter-se nas verdadeiras donas da natureza e da sociedade e estabelecer firmemente o Juche no campo da ciência e da técnica, após desarraigar as tendências a esperar e depender da ajuda alheia.

Para estabelecer o Juche na ideologia é preciso opor-se ao servilismo diante das grandes potências e a toda e qualquer ideologia decadente.

A implantação do Juche na ideologia representa a emancipação ideológica dos homens, ou seja, sua libertação dos grilhões das ideias decadentes e um processo da revolução ideológica para implantar a nova concepção jucheana do mundo. Para estabelecer o Juche na ideologia há que rechaçar toda forma de velhas ideias que lhe sejam contrárias, sobretudo liquidar na raiz o servilismo perante das grandes potências.

Esta é a ideologia de uma submissão escrava, de servir com devoção e render culto a países grandes ou desenvolvidos, uma ideologia niilista que desdenha e deprecia o próprio país e a nação. Quando se está impregnado de servilismo diante das grandes potencias, se cria o hábito de enaltecer e seguir aos outros e, em consequência disto, ao abraçar ao revisionismo ou ao dogmatismo, também se cairá nos mesmos erros.

Como assinalou o Líder, ao incorrer no servilismo, resultará em engano; se o pratica uma nação, arruinará o país; se o faz um partido, fracassarão a revolução e a construção.

O mais nefasto e perigoso servilismo atualmente é o que se ajoelha diante do imperialismo estadunidense. Este se manifesta no temor e na adoração aos EUA, causando incalculáveis danos à luta revolucionária dos povos. Sua consequência nociva é sentida em forma concentrada no sul da Coreia. A servidão aos agressores imperialistas ianques, semeada por estes agressores e seus sequazes, constitui o veneno ideológico mais prejudicial que paralisa a consciência nacional e classista dos sul-coreanos e deforma o valioso patrimônio cultural da nossa nação e seus costumes. A menos que se consiga intensificar entre a população sul-coreana a luta contra a ideia do temor e da idolatria aos EUA e para elevar a consciência independente nacional, não será possível alcançar nem a vitória na revolução sul-coreana nem tampouco a reunificação independente da Pátria.

A luta para opor-se à submissão diante das grandes potências e estabelecer o Juche constitui uma questão séria da qual depende o destino da revolução. Nós iremos fortalecer continuamente a luta contra tal servilismo e para estabelecer o Juche na ideologia e, desta forma, assegurar a plenitude da vitória definitiva da Revolução Coreana.

A independência na política

A política é uma esfera da vida social e sua importância é decisiva. À margem da independência na política não se pode falar de independência em nenhuma outra esfera. O Juche na ideologia se expressa, antes de tudo, pela independência na política que assegura também a autossuficiência na econômica e a autodefesa na salvaguarda nacional.

Manter a independência na política significa aplicar uma política que preserve a independência nacional e a soberania do próprio povo, proteja seus interesses e se baseie em suas próprias forças.

Como indicou o Líder, a independência política é a primeira característica distintiva de um Estado soberano e independente, e sua primeira forma de existência. Toda nação deve mantê-la, porque somente assim pode assegurar sua independência e sua liberdade, além da sua felicidade e prosperidade. A luta revolucionária é travada, antes de tudo, para alcançar a independência política. Com todos os problemas relacionados com a revolução e a construção dependem diretamente da política, pode-se afirmar que o destino da causa revolucionária é decidido, em última instancia, pela independência política.

Para assegurar a independência na política é preciso estabelecer o poder popular. O direito de cada homem à independência se expressa em forma concentrada no poder estatal. Portanto, para realizar por completo a independência, a classe operária e o resto das massas populares devem ser, antes de tudo, donas do poder. Somente tomando em suas mãos o poder e convertendo-se em verdadeiras donas do Estado e da sociedade, poderão realizar a independência política e disfrutar de uma vida independente e criadora.

Para assegurar a independência na política, é necessário preparar forças políticas internas.

As forças políticas constituem a parte principal das forças revolucionárias. Somente alistando potentes forças políticas internas e apoiando-se nelas, será possível conquistar e defender a soberania e aplicar uma política independente. Para constituir estas formações se deve consolidar o Partido, a força reitora da revolução, e conquistar uma unidade e coesão de todo o povo, baseadas na aliança operário-camponesa, cujo núcleo é a classe operária. O mais importante neste aspecto é agrupar monoliticamente todo o povo em torno do partido e do líder. Quando o partido e o

povo se unem coesamente como uma só força política, demonstram um poderio inesgotável e alcançar a vitória na revolução e na construção.

Para assegurar a independência na política devem definir e aplicar de maneira independente a linha e a política, baseando-se em sua ideia reitora e segundo sua própria determinação.

O principal na política é determiná-la e executá-la. Somente quando se define e executa por sua própria conta toda linha e política, pode-se dizer que a política é exercida independentemente. Se no campo político toleram a pressão e ingerência de outros ou atuam ao compasso da batuta alheia, não poderão manter os princípios e a constância e, a longo prazo, levará ao fracasso a revolução e a construção.

Nosso Partido pode conquistar sempre brilhantes vitórias na revolução e na construção porque, sob a sábia direção do Líder, definiu e executou de maneira independente toda linha e política conforme os interesses do nosso povo e a realidade do nosso país, tendo a ideia Juche como sua única ideologia reitora.

Para assegurar a independência na política é necessário exercer plenamente a soberania e a igualdade nas relações internacionais.

A independência do Partido e do Estado se expressa, no final das contas, nas relações exteriores. O exercício pleno da soberania e da igualdade na arena internacional constitui o problema fundamental para assegurar a independência na política. A soberania é o direito sagrado de todos os partidos, países e nações. No mundo existem partidos e países grandes e pequenos, nações desenvolvidas e atrasadas no aspecto econômico, mas todos são iguais e independentes. Ninguém deve atentar contra a soberania de outros, mas tampouco deixar que se viole a sua.

A independência não contradiz o internacionalismo, ao contrário, serve de fundamento para garanti-lo. Assim como não

se pode pensar na revolução mundial apartada da revolução em seu país, tampouco pode-se conceber o internacionalismo à margem da independência. A solidariedade internacionalista deve ser, desde o seu princípio, voluntária e igualitária. Pode sê-lo, além de sincera e duradoura, somente quando está baseada na independência.

Nosso Partido mantém a orientação de fortalecer a unidade dos países socialistas e o movimento comunista internacional sobre a base de opor-se ao imperialismo, apoiar o movimento de libertação nacional nas colônias e o movimento operário internacional, avançar continuamente pelo caminho do socialismo e do comunismo e observar os princípios da não ingerência nos assuntos internos, o respeito mútuo, a igualdade e o benefício recíproco. Ademais, nosso país se orienta à união com os países não alinhados, os países emergentes e a cooperação com todos os países que nos tratem amistosamente sobre a base dos seguintes princípios: o respeito à integridade territorial e a soberania, a não agressão, a não ingerência nos assuntos internos, a igualdade e o benefício mútuo.

No futuro também defenderemos a soberania e a igualdade nas relações exteriores e manteremos o princípio de combinar a independência e o internacionalismo.

Autossuficiência na economia

A economia é a base material da vida social. Somente ao obter a autossuficiência econômica é possível consolidar a soberania do país e levar uma existência independente, assegurar a plenitude do Juche na ideologia, a independência na política e a autodefesa na salvaguarda nacional, assim como criar uma rica vida material e cultural para a população.

Para materializar o princípio de autossuficiência na economia é preciso construir uma economia nacional independente.

Edificar uma economia nacional autossuficiente significa levantar uma economia sustentada sobre suas próprias bases, sem depender de outros, que sirva ao seu povo e se desenvolva apoiando-se nos recursos do seu país e nas forças do seu povo. Somente construindo tal modelo será possível aproveitar de maneira racional e global os recursos naturais do país para desenvolver rapidamente as forças produtivas e melhorar incessantemente a vida da população, firmar as sólidas bases materiais e técnicas do socialismo e ampliar o poderio do país nos planos político, econômico e militar. Ademais, na esfera das relações internacionais pode-se exercer plenamente a soberania e igualdade no aspecto político e no econômico, além de fazer aportes ao crescimento das forças anti-imperialistas, independentes e socialistas do mundo. Sobretudo, a construção de uma economia nacional autossuficiente se apresenta como um problema vital naqueles países que no passado ficaram atrasados no plano econômico-tecnológico devido à dominação e ao saque dos imperialistas. Somente edificando tal economia é possível rechaçar a política neocolonialista dos imperialistas, libertar-se por completo do seu domínio e exploração, liquidar a desigualdade em relação a outras nações e avançar com brio pelo caminho do socialismo.

Para levantá-la se deve observar o princípio de apoiar-se nos próprios esforços na construção econômica.

O apoio nos próprios recursos implica o espírito revolucionário, o princípio de luta dos comunistas de levar a cabo a revolução por sua própria conta. Como em todos os outros ramos da revolução e da construção, também na edificação econômica se deve confiar e apoiar nas próprias forças. Um povo que trabalha com tenacidade, confiando em suas próprias forças, pode realizar qualquer trabalho difícil, mas o que não faça assim, esperando somente a ajuda externa, não será capaz de executar satisfatoriamente nenhum trabalho. Quando se mobiliza as forças do povo e

os recursos do país e se baseia nos próprios recursos financeiros e tecnológicos, atendo-se ao princípio de apoiar-se nos próprios esforços, é possível desenvolver a economia com iniciativa e em elevado ritmo, alcançar o florescimento e a prosperidade do país, superando quaisquer dificuldades que surgir.

Para edificar uma economia nacional autossuficiente é preciso desenvolvê-la de forma multilateral e global.

A economia socialista autossuficiente, ao contrário da economia capitalista que busca somente o lucro, se propõe satisfazer sempre as necessidades do país e do povo. Para tanto, deve desenvolver-se multilateral e globalmente, de forma que possa saciar, com sua produção, as necessidades de artigos da indústria pesada e ligeira, assim como as de produtos agrícolas para o fortalecimento do país e a melhoria da vida da população. Somente assim, se desenvolverá segura e rapidamente sobre bases sólidas.

Segundo as experiências práticas de nosso país, na construção de uma economia autossuficiente, multifacetada e globalmente desenvolvida, é necessário manter a linha de desenvolver, com prioridade, a indústria pesada e fomentar ao mesmo tempo a indústria leve e a agricultura.

A indústria pesada, cujo núcleo constitui a indústria mecânica, é a articulação da economia nacional autossuficiente. Ao contar com semelhante indústria pesada, será possível sustentar a si mesmo na frente econômica e tecnológica e imprimir um rápido progresso ao conjunto da economia nacional, inclusas a indústria ligeira e a agricultura, sobre a base da tecnologia moderna. E se juntamente com a indústria pesada se desenvolvem a indústria ligeira e a agricultura, será possível melhorar sistematicamente a vida da população e acelerar o desenvolvimento da mesma indústria pesada. Realizar com êxito a agricultura e resolver autonomamente o problema da alimentação, tem importância excepcional

para criar seguras condições de vida para a população e viver de maneira independente.

Para construir uma economia nacional autossuficiente é preciso dotar a economia com uma moderna tecnologia e preparar em escala massiva o contingente técnico nacional.

A autossuficiência técnica é uma exigência indispensável da autossuficiência econômica. Somente contando com sua própria técnica avançada será possível explorar eficientemente os recursos naturais do país e desenvolver a economia nacional de modo multilateral. Ademais, com o progresso tecnológico será possível emancipar as massas trabalhadoras de tarefas penosas, diminuir as diferenças entre o trabalho físico e o trabalho intelectual e resolver por conta própria os complexos e difíceis problemas que se apresentam na construção econômica e na defesa nacional. Por fim ao atraso técnico da economia nacional e equipá-la com a tecnologia moderna constitui uma revolução. Com a condição de que em todos os ramos seja impulsionada sem cessar a revolução técnica, aproveitando todas as possibilidades, se poderá alcançar, dentro de pouco tempo, o progresso técnico e a autossuficiência econômico-técnica do país.

Solucionar o problema do contingente técnico nacional é uma condição importante para a autossuficiência econômico-técnica e é indispensável para desenvolver com as próprias forças a economia e a técnica. Se coloca como uma tarefa de particular importância para a construção de uma nova sociedade naqueles países que anteriormente estiveram muito afastados da moderna civilização científico-técnica por estarem sob a dominação imperialista. Para tanto, se querem fazer a revolução técnica e alcançar a autossuficiência no plano econômico-técnico, devem canalizar seus esforços na revolução cultural com a finalidade de elevar o nível cultural-técnico das massas trabalhadoras e formar um gran-

de contingente técnico nacional. Nós devemos materializar consequentemente a orientação do Líder sobre a intelectualização de toda a sociedade, elevar o nível cultural-técnico das massas trabalhadoras e a qualificação dos quadros técnicos, preparar mais e melhor os novos contingentes de técnicos.

Para construir uma economia nacional autossuficiente se devem assentar as próprias e firmes bases de matérias primas e combustíveis.

Depender de outros para ter acesso à matérias primas e combustíveis significa confiar em mãos alheias a jugular da economia. Para se autossustentar na economia e desenvolvê-la com firmeza e com vistas ao futuro é obrigatório apoiar-se nas próprias bases de matérias primas e combustíveis e cobrir suas necessidades fundamentalmente com a produção nacional. Para isto, deve-se, por um lado, mobilizar ao máximo e aproveitar racionalmente os recursos naturais do país e, por outro, desenvolver a indústria, desde sua etapa inicial, com caráter jucheano à base de matérias primas e combustíveis nacionais.

Construir uma economia nacional autossuficiente sob o princípio de apoio nas próprias forças não significa de maneira alguma realizar a edificação econômica a portas fechadas. Este conceito faz oposição à dominação e à subjugação econômica por outros países, mas não à cooperação econômica no plano internacional. A estreita colaboração econômico-técnica entre os países socialistas e os emergentes desempenha um papel de singular importância para garantir a autossuficiência e incrementar seu poderio econômico.

Hoje, os povos dos países emergentes lutam contra a política de agressão e saque dos imperialistas encabeçados pelos ianques, para defender a soberania e os recursos naturais, para estabelecer uma nova e equitativa ordem econômica internacional no lugar da velha ordem, que permite a uma minoria das potências

capitalistas explorar e saquear a seu capricho a maioria dos países e a seus povos. Os países emergentes possuem inesgotáveis recursos humanos e naturais e enorme potencial econômico. Estes contam, ademais, com abundante experiência e tecnologia valiosa que podem intercambiar entre si. Se estes países e seus povos estreitarem a cooperação econômico-técnica e travarem uma enérgica luta unindo suas forças, poderão rechaçar a política de agressão e saque aplicada pelos imperialistas, defender a dignidade nacional e o direito à existência, e alcançar em curto prazo a autossuficiência econômica e a prosperidade, sem depender das grandes potências.

A importante tarefa que enfrentamos atualmente na construção da economia nacional socialista autossuficiente é acelerar o processo de adaptação da economia às condições nacionais, sua modernização e fundamentação científica.

Como assinalou o Líder, este propósito constitui a linha estratégica que deve ser mantida invariavelmente na edificação econômica socialista e comunista. Devemos impulsioná-la de forma dinâmica, seguindo contínua e firmemente a linha de construção da economia nacional autossuficiente, para garantir seu caráter independente e original, modernizar sem cessar seu equipamento técnico e fundamentar cientificamente todas as atividades produtivas e administrativas.

Autodefesa na salvaguarda nacional

Assegurar a autodefesa na salvaguarda nacional é um princípio fundamental na construção de um Estado soberano e independente. Dada a existência do imperialismo, o país que não possuir forças armadas com plena capacidade defensiva, capazes de protegê-lo tanto dos inimigos internos quanto dos externos, não pode considerar-se, de fato, completamente soberano e independente.

O imperialismo é um foco permanente de guerra e atualmente o imperialismo ianque, especificamente, se impõe como a força principal de agressão e da guerra.

Como ensinou o líder, nós não queremos a guerra, mas não a tememos, nem tampouco mendigamos a paz aos imperialistas. A via mais justa para defender a independência nacional e a paz e conquistar a vitória da causa revolucionária consiste em replicar a guerra agressiva imperialista com a guerra de libertação, opor à violência contrarrevolucionária da reação com a violência revolucionária e estar sempre prontos para fazer frente às manobras de agressão e guerra dos imperialistas.

Por tudo isto, é preciso materializar o princípio de autodefesa na salvaguarda nacional, garantia militar da independência política e a autossuficiência econômica do país. Somente quando se materializa o dito princípio é possível rechaçar a agressão e intervenção imperialistas e defender a independência política, a autossuficiência econômica do país, as conquistas da revolução e a segurança do povo.

Aplicar o princípio de autodefesa na salvaguarda nacional significa defender o país com as próprias forças. Evidentemente, também neste aspecto pode-se receber ajuda dos países fraternos e dos países amigos. Contudo, não é possível encarregar aos outros a defesa do país. O principal é, em qualquer caso, que se tenha a própria força para que assim seja eficiente a ajuda externa. Por esta razão, para resguardar o país há que se apoiar, antes de tudo, na força do próprio povo e na própria capacidade defensiva. A defesa nacional também é uma obra para e pelo povo. Se este, sob a direção de um partido revolucionário, se une estreitamente como um só homem e se levanta na luta pela libertação nacional e na defesa da Pátria, será capaz de rechaçar com êxito qualquer agressor imperialista e assegurar a independência do país e as conquistas revolucionárias.

Para encarnar o princípio de autodefesa na salvaguarda nacional deve-se contar com forças armadas com plena capacidade defensiva.

Estas forças devem ser organizadas com os filhos e filhas do povo trabalhador. Somente um exército, cujos integrantes, tanto soldados como oficiais, sem exceção, sejam filhos de operários, camponeses e demais setores do povo trabalhador, pode assegurar a unidade com o povo, a concordância entre seus efetivos superiores e subalternos e atuar como forças armadas com plena capacidade defensiva, genuinamente populares, que protejam a independência do país e as conquistas da revolução, além de servir ao povo.

Para materializar o princípio da autodefesa na salvaguarda nacional é preciso implantar o sistema defensivo de todo o povo e do Estado.

Para estabelecer este sistema é necessário converter todo o exército em um exército de quadros e modernizá-lo. Quando se converter em um exército de quadros, além de aumentar seu poderio, será possível assegurar as forças de mando necessárias para poder, em caso de emergência, acrescentar várias vezes os efetivos. E ao modernizar o exército revolucionário em todas suas ordens, somando a sua superioridade político-ideológica a tecnologia moderna, será possível torná-lo um exército verdadeiramente invencível.

Para implantar o sistema defensivo de todo o povo e do Estado, é necessário armar todo o povo e fortificar o país. Esta é a única maneira de mobilizar as forças do povo para aniquilar de imediato até o último dos inimigos que nos ataque, não importa onde, e defender com firmeza o país da agressão imperialista.

Para aplicar o princípio de autodefesa na salvaguarda nacional se deve promover no mais alto grau a superioridade político-ideológica das forças armadas populares.

O fator decisivo que determina a vitória na guerra não está no armamento ou na tecnologia, mas no alto fervor político e o espírito de abnegação revolucionária do exército e das massas populares, conscientes da justeza de sua causa. O nobre espírito revolucionário de lutar pela liberdade e pela libertação do povo, a imensa fidelidade ao partido e ao líder, o incomparável espírito de sacrifício de entregar sem hesitação até a juventude e a vida à causa da Pátria e da revolução, o heroísmo coletivo, a camaradagem revolucionária entre oficiais e soldados, os laços inseparáveis com o povo, a disciplina consciente, etc., constituem a superioridade político-ideológica que unicamente o exército do povo, o revolucionário, pode possuir. Como demonstra a história das guerras revolucionárias, o exército revolucionário, bem preparado no aspecto político-ideológico, pode combater com todo êxito, ainda que possua um armamento atrasado, a um inimigo munido com armas ultramodernas. A superioridade político-ideológica é, na realidade, a vantagem essencial das forças armadas revolucionárias e a fonte da sua invencibilidade.

Para tanto, é necessário reforçar o exército no aspecto político-ideológico, elevar sem cessar seu nível de preparação neste aspecto e vencer o exército imperialista com a superioridade político-ideológica das forças armadas populares revolucionárias.

Outro requerimento para aplicar o princípio de autodefesa na salvaguarda nacional é a construção da própria indústria de defesa nacional, garantia material das forças armadas com plena capacidade defensiva. Em especial, dado que hoje os imperialistas encabeçados pelos ianques tratam perversamente de subjugar a outros países utilizando como isca as armas, com cujo tráfico saqueiam os povos de outros países e obtém fabulosos lucros, é de suma importância para os países que recentemente conquistaram sua independência criar sua própria indústria para a defesa

nacional. Evidentemente, para os países pequenos é difícil produzir por si mesmos todas as armas necessárias, mas isto não pode ser motivo para depender totalmente de outros neste aspecto. Estes países devem construir e promover a indústria de defesa nacional para poder produzir quantas armas sejam possíveis.

Deve-se consolidar a retaguarda para materializar o princípio de autodefesa na salvaguarda nacional.

Como indicou o Líder, a vitória ou a derrota na guerra moderna dependem primordialmente de assegurar ou não, em suficiente quantidade e por longo tempo, os recursos humanos e materiais necessários para sustentar o conflito. Para fazer frente na guerra é necessário fortificar as zonas de importância estratégico-militar, criar reservas de materiais necessários e fazer minuciosos preparativos em tempos de paz para poder continuar a produção em casos de emergência.

Ao manter a orientação de impulsionar paralelamente a construção econômica e a da defesa nacional, nosso Partido fez preparativos bastante completos, tanto militares como materiais, para enfrentar a guerra e consolidou de forma monolítica a frente e a retaguarda.

Aplicando contínua e consequentemente a linha de autodefesa na salvaguarda nacional, faremos invencíveis nossas forças armadas, de plena capacidade defensiva, e resguardaremos com firmeza a Pátria e as conquistas da revolução, rechaçando toda tentativa de invasão do inimigo.

2) Há que aplicar o método criador

Para realizar a revolução e a construção segundo as exigências da ideia Juche é necessário aplicar o método criador, tanto na elaboração da linha, estratégia e táticas da revolução como em sua materialização.

A aplicação do método criador para solucionar todos os problemas da revolução e da construção conforme a situação real, apoiando-se na faculdade criadora das massas populares, é um princípio que há de ser observado invariavelmente no movimento revolucionário.

Método de apoiar-se nas massas populares

O êxito na revolução e na construção depende, em última instância, de como são mobilizadas as forças criadoras das massas populares.

Somente quando se apoia nestas será possível acelerar com energia a revolução e a construção, resolvendo com sucesso qualquer problema difícil, já que se tratam de forças determinantes que as impulsionam.

Para levar a feliz término a revolução e a construção com o apoio das massas populares, é forçoso traçar uma linha e uma política corretas que refletem suas demandas e aspirações e conseguir que as façam suas.

As massas populares conhecem a realidade melhor do que ninguém e acumulam ricas experiências. Somente ao sintetizar e generalizar a vontade e as exigências das amplas massas, será possível traçar linhas e orientações justas que correspondam às aspirações e interesses do povo e conquistar seu coração e alentá-lo na luta. Se não se refletir fielmente a vontade das massas populares é provável que se cometam erros subjetivistas na direção da revolução e da construção e então não se poderá pôr em jogo a faculdade criadoras delas.

Uma vez adotadas a linha e orientação que refletem a vontade e aspirações das massas populares, há que explicá-las amplamente entre estas, para que as façam suas.

Toda linha e orientação do partido se concretizam como realidade, no final das contas, graças às massas populares.

Quando estas chegam a conhecer a justeza da política do partido e as vias para sua execução, as aceitam como uma questão vital e se esforçam para realizá-la, manifestando um elevado entusiasmo e iniciativa. Do contrário, uma linha e orientação incompreendidas por elas não produzem grande efeito na prática.

Com o objetivo de efetuar a revolução e a construção apoiando-se na faculdade criadora das massas populares é necessário reuni-las em uma mesma força política.

A força das massas emana da sua unidade. Se estão agrupadas em uma sólida fileira, mostrarão um poderio real surpreendente na luta revolucionária e no trabalho da construção.

Para agrupar compactamente as massas populares deve-se combinar de maneira correta a linha classista e a de massas.

Somente ao observar com rigor o princípio classista e, ao mesmo tempo, aplicar com acerto a linha de massas, será possível isolar por completo os elementos hostis, garantir a posição de classe, educar, transformar e unir os amplos setores das massas e promover plenamente sua faculdade criadora no processo revolucionário e construtivo. Sob o socialismo, ao cair em desvios esquerdistas ou direitistas sem chegar a combinar corretamente a luta de classes e o trabalho dirigido a consolidar a unidade e coesão das massas populares, se debilita a unidade das massas e paralisa seu fervor revolucionário e sua faculdade criadora, causando graves danos à revolução e à construção.

Para pôr em vermelho vivo a força criadora das massas populares na revolução e na construção se deve combater qualquer elemento decadente que obstrua a inovação. De particular importância é a luta enérgica contra a passividade e o conservadorismo. Somente intensificando esta ação é possível pôr em jogo plenamente a faculdade criadora das massas populares e levar a revolução e a construção às inovações ininterruptas.

É preciso implantar em uma ampla escala o movimento de massas na revolução e na construção.

O movimento de massas implica um método criativo que fortalece a unidade e cooperação das massas trabalhadoras e mobiliza plenamente sua força inesgotável, e também um método revolucionário para acelerar construção do socialismo e o comunismo por meio da luta das massas e a inovação coletiva. Ao travar a luta de massas com uma boa organização e ao promovê-la sem cessar, combatendo todo fator que perturbe o movimento e pondo em vermelho vivo a consciência e a faculdade criadora das massas, será possível resolver qualquer problema difícil.

Uma questão importante para levar a cabo a revolução e a construção, apoiando-se na faculdade criadora das amplas massas, é aplicar um método de trabalho revolucionário. Ainda que haja uma linha e uma orientação acertadas, se falta um método de trabalho revolucionário não se poderá mobilizar as massas corretamente para sua execução, nem levar a um bom término a revolução e a construção.

Tempos atrás, na época da Luta Revolucionária Antijaponesa, o Líder criou o método de trabalho revolucionário dos comunistas, o método de trabalho inspirado na ideia Juche.

Trata-se de um procedimento que orienta as massas a manter sua posição e cumprir seu papel como protagonistas da revolução e da construção. É um método de trabalho revolucionário e comunista: compenetrar-se sempre com as massas para conhecer a situação real do país e tomar medidas justas para a solução dos problemas colocados, propiciar que a instância superior preste eficiente ajuda à inferior, antepor o trabalho político a outros trabalhos de maneira que as massas se mobilizem voluntariamente no cumprimento das tarefas revolucionárias e solucionar de modo criador qualquer problema, sem formalidades nem mol-

des, de acordo com as peculiaridades concretas e as circunstâncias que se apresentam. Este método de trabalho exige compartilhar sempre com as massas as penas e as alegrias, mostrar-lhes exemplos práticos, colocando-se a sua cabeça e tratá-las com uma atitude modesta, simples e generosa, orientando-as para manifestar sem reservas seu espírito criador e sua iniciativa.

Este método de trabalho jucheano difere radicalmente de outros métodos que movem o homem pela força do dinheiro e do chicote ou do método de trabalho administrativo e de mando.

O partido da classe operária deve valer-se sempre do método de trabalho revolucionário, tanto antes e depois da tomada do poder como na luta revolucionária e no trabalho da construção. Sobretudo, depois de conquistar o poder deve melhorá-lo e aperfeiçoá-lo sem cessar, conforme a realidade em desenvolvimento. Isto é imprescindível para promover devidamente o fervor revolucionário e a atividade criadora das massas, para impulsionar com dinamismo a construção do socialismo e do comunismo. Ademais, isto é necessário para frear ao partido no poder a tendência à burocratização e tomar forma e condições administrativas. A aplicação do método de trabalho revolucionário pelo partido da classe operária para apoiar-se nas massas e colocar em ação suas faculdades criadoras, é uma importante questão de princípio na revolução e na construção.

Nós devemos pôr em vermelho vivo a faculdade criadora das massas populares com a encarnação consequente do método de trabalho revolucionário criado pelo Líder, o método de trabalho a seu estilo, para assim impulsionar em maior ritmo a revolução e a construção.

Método de trabalho conforme a realidade

O movimento revolucionário requer resolver todos os problemas de acordo com a realidade em constante mudança e desenvolvimento e conforme as condições concretas do país.

A luta revolucionária pelo socialismo e pelo comunismo se desenvolve em diferentes épocas e circunstâncias concretas em cada país. Não pode haver na revolução e na construção uma receita conveniente a qualquer época ou país. Por isso, partindo sempre da realidade, há que solucionar todos os problemas de maneira criadora, conforme a situação real.

Para conduzir a luta revolucionária de acordo com a situação de cada país é preciso definir a linha e a política, a estratégia e a tática sobre a base de uma séria consideração das condições subjetivas e objetivas de sua revolução. Quando não se levam em consideração estas condições é possível incorrer no subjetivismo ao elaborar a linha e a política e, assim, pode-se causar grande dano à revolução e à construção.

Na luta revolucionária se deve conceder a maior importância aos fatores internos, ou seja, fatores políticos e ideológicos. Quando estão preparadas as forças internas e é elevado o nível de consciência ideológica das massas populares é possível impulsionar por iniciativa própria a revolução, ainda que sejam desfavoráveis as demais condições. Ao determinar a linha e o método da revolução, devem considerar-se como fundamentais os fatores intrínsecos, isto é, os político-ideológicos, e desenvolver ativamente a revolução, fomentando-os.

Para levar a cabo a luta revolucionária e o trabalho da construção em consonância com a situação do país é preciso adotar uma atitude justa acerca das teorias existentes.

Como ensinou o Líder, acerca das teses ou fórmulas das teorias existentes, há que aplicá-las conforme a realidade concreta e peculiaridades após analisar de que época são as exigências que

refletem e sob que premissas foram criadas. A teoria que não está de acordo com a prática revolucionária concreta não serve para nada. O ponto de partida para dirigir a luta revolucionária e o trabalho de construção não são as teses ou fórmulas de alguma teoria existente, mas a realidade palpitante. O problema não reside no fato de que se o proposto corresponde ou não à teoria exigente, mas se está de acordo ou não com as exigências e interesses das massas populares, se está adaptado ou não às condições subjetivas e objetivas do período histórico determinado. Se convém, não há porque ver-se restringido por teses ou fórmulas existentes.

Para levar a luta revolucionária por um caminho correto é preciso buscar de forma ativa novos princípios e vias para a revolução e para a construção que correspondam às condições históricas da época e à situação concreta do país em questão.

Buscar novos princípios e vias da revolução sob as exigências da realidade é da maior importância em nossa época. Diante do fato de que a revolução e a construção se aprofundam e desenvolvem em uma medida sem precedentes e são colocados muitos problemas teórico-práticos, nossa época exige a criação de teorias diretivas, estratégias e táticas revolucionárias convenientes à realidade de hoje e desenvolver de maneira criadora as teorias revolucionárias da classe operária.

As atividades teóricas de nosso Partido, que esclareceu os princípios e vias originais da revolução, conforme as exigências da prática revolucionária de nossa época, constituem um brilhante exemplo por ter defendido os princípios revolucionários do marxismo-leninismo e desenvolvido as teorias revolucionárias da classe operária a uma etapa superior.

Na revolução e na construção é importante assumir uma atitude crítica e criadora a respeito das experiências alheias.

As experiências de outros países, em todo caso, refletem suas condições sócio-históricas e suas peculiaridades nacionais.

Para os demais, há nelas coisas necessárias e úteis, mas também as que não são, há coisas que se adaptam a realidade e outras que não. Delas se deve aceitar somente as benéficas, não as demais. Ainda no caso de introduzir experiências positivas deve ser mantida a posição de não assimilar mecanicamente, mas transformá-las e adaptá-las à realidade do respectivo país.

É necessário consultar as experiências alheias, mas na medida do possível se devem aproveitar as próprias.

É um erro tanto copiar às cegas o alheio como não querer aprender modestamente com as valiosas experiências dos outros. O importante é a atitude tomada diante destas. Ao que nos opomos é a atitude dogmática: adorar cegamente e sem espírito criador as experiências alheias e aceitar sem consideração o que não se adapta à realidade. Esta atitude impede traçar corretamente a linha e a política de acordo com as exigências do desenvolvimento da revolução do próprio país e as aspirações do seu povo e, a longo prazo, obstrui a revolução e a construção.

Resolver tudo de acordo com a realidade, encarnando nela o espírito criador, é realmente um método científico e revolucionário que rechaça tanto o servilismo diante das grandes potências como o dogmatismo, e permite levar a bom término a revolução e a construção.

3) Há que dar atenção primordial ao fator ideológico

Dado que a consciência ideológica independente das massas populares desempenha papel determinante no movimento revolucionário, é preciso, na revolução e na construção, conceder atenção primordial ao fator ideológico e antepor a todas as demais tarefas o trabalho político, o de superação ideológica, destinado a despertar a consciência e a atividade das massas populares.

Priorização da superação ideológica

A superação ideológica é uma tarefa importante, encaminhada a transformar as pessoas em comunistas autênticos.

O Líder colocou como uma tarefa revolucionária importante para transformar toda a sociedade segundo os requerimentos da ideia Juche, a de preparar todos seus integrantes como comunistas de tipo jucheano mediante sua dotação com a consciência revolucionária e da classe operária e sua intelectualização.

Para construir o socialismo e o comunismo é imprescindível, além de desenvolver as forças produtivas e modificar as relações sociais, converter os mesmos homens em comunistas de preparo multifacetado. Por mais elevado que seja o nível de desenvolvimento das forças produtivas e por mais abundantes que sejam os bens materiais, não se pode afirmar que esteja construída a sociedade comunista enquanto a população, dona da sociedade, não tenha se convertido em comunista.

Para converter as pessoas em comunistas integralmente desenvolvidos, em seres independentes e criadores, há que dotá-las de ideias comunistas, instrui-las nas últimas conquistas das ciências e das tecnologias e elevar seu nível cultural.

É preciso, sobretudo, dedicar uma atenção primordial a armar as pessoas com a ideologia comunista.

A transformação do homem é, em sua essência, a superação ideológica. A ideologia determina o valor e as qualidades do homem e, por isso, a questão de capital importância na transformação do homem é sua formação ideológica.

Esta é uma tarefa mais difícil do que a de melhorar as condições da vida material dos homens ou a de elevar seu nível cultural-técnico. Sua consciência ideológica é restringida por sua situação socioeconômica e pelas condições de vida materiais, mas não se pode superá-las espontaneamente pela melhoria destas. As defasagens das velhas ideias são muito persistentes. A formação

ideológica é uma tarefa complexa e duradoura, exige esforços intensos para alcançar o êxito.

A superação ideológica do homem é uma revolução séria. É uma luta direcionada a eliminar por completo da mentalidade do homem os resquícios da velha sociedade e municiar a todos os trabalhadores com a avançada ideologia da classe operária, a comunista, além disso é a principal forma de luta de classes na sociedade socialista, onde foram derrotadas as classes exploradas. Para transformar as pessoas pela via comunista é preciso combater, mesmo após o estabelecimento do regime socialista, a penetração das ideias e cultura reacionárias dos imperialistas e, ao mesmo tempo, seguir impulsionando consequentemente a revolução ideológica com o propósito de limpar a mentalidade das pessoas dos resquícios das velhas ideologias e dotá-las com novas ideias comunistas.

A questão primordial na superação ideológica é estabelecer o conceito revolucionário do mundo, o conceito da revolução.

Para preparar as pessoas como ferventes revolucionários comunistas que lutem com total entrega de si mesmos na causa do socialismo e do comunismo, é necessário que cultivem uma correta concepção da revolução. A atitude e o grau de participação na revolução dependerão, no final das contas, da concepção que tenham acerca desta.

Os militantes do nosso Partido e os demais trabalhadores devem possuir a concepção jucheana da revolução, a qual se traduz no ponto de vista e na postura de considerar a revolução a partir das massas populares e no espírito revolucionário de lutar resolutamente em seu favor.

O núcleo da concepção jucheana da revolução é constituído pela fidelidade ao partido e ao líder. A causa do socialismo e do comunismo é iniciada pelo líder e levada adiante sob sua dire-

ção e a do partido. O movimento revolucionário pode triunfar somente quando conta com essa direção. Por isto, para estabelecer corretamente a concepção da revolução há que sempre prestar atenção primordialmente ao cultivo do alto espírito de fidelidade ao partido e ao líder.

Para possuir em sua devida forma essa concepção é necessário nutrir-se ao máximo com as ideias e teorias revolucionárias. Somente assim será possível conhecer claramente a legitimidade do desenvolvimento da revolução, ter uma firme fé no futuro e lutar até o final sem vacilação nem hesitação alguma em qualquer circunstância adversa.

Para ter uma correta concepção da revolução há que possuir, ademais, um espírito revolucionário comunista, que consiste no elevado espírito de abnegação disposto a consagrar tudo o que é seu pela causa do partido e do líder, da classe operária e do povo; um implacável ódio e repugnância aos inimigos da revolução; um indomável espírito revolucionário de lutar sem trégua e resolutamente, conservando a integridade revolucionária e sem vacilar no mais mínimo, em qualquer situação difícil. Implica ainda, o espírito revolucionário de apoio em suas próprias forças, ou seja, superar valorosamente as dificuldades e obstáculos que bloqueiam o avanço e resolver todos os problemas valendo-se dos próprios recursos, além do sólido sentido de organização e disciplina: estimar a organização revolucionária e observar conscientemente sua disciplina. Somente quem possua este espírito revolucionário e comunista poderá ser um revolucionário autêntico.

Apenas quando se tenha por crença a ideia e teoria revolucionárias e possua firme espírito revolucionário e comunista, se poderá dizer que se tem uma correta concepção da revolução.

Isto se comprova na prática revolucionária, a qual constitui um meio eficaz para a superação ideológica do homem e, ao mesmo tempo, um critério para comprovar suas ideias. À margem

da prática e dos atos do homem, não é possível provar nem apreciar sua ideologia. A prática revolucionária dos comunistas é precisamente seu esforço para materializar as ideias revolucionárias do seu líder e a linha e a política do seu partido. Aqueles que, fiéis a ideia revolucionária do líder, lutam por todos os meios para pôr em prática a linha e política do partido, são autênticos revolucionários comunistas, dotados da concepção da revolução.

Se tem ou não um correto conceito da revolução, isso se põe em relevo, sobretudo, em tempos difíceis. A verdadeira natureza do homem se revela nos momentos críticos. Os que estão dispostos a ser invariavelmente fiéis ao partido e ao líder, ainda que custe sua vida, e sabem manter o espírito e a integridade revolucionários mesmo no cadafalso, são autênticos revolucionários com uma firme concepção jucheana da revolução.

Para tornar-se um revolucionário comunista municiado com esta concepção há que se dedicar ao estudo revolucionário.

O estudo é o meio principal para armar-se com ideias, teorias, estratégica e táticas da revolução. Sem estudar é impossível conhecer a verdade da luta revolucionária, tampouco ter uma ampla visão classista e revolucionária. Quem faz a revolução sempre tem que considerar o estudo como seu primeiro dever e se dedicar a este durante toda a vida. Mas sua finalidade não está em simplesmente adquirir conhecimentos e teorias. Há que se ter convicção das teorias e conhecimentos revolucionários que se adquirem durante o processo de estudo.

Para converter-se em revolucionário comunista com uma justa concepção da revolução é necessário tomar parte ativa na vida orgânica revolucionária.

A vida orgânica é um modo revolucionário de viver, que emana da natureza do movimento comunista, e uma escola para a forja revolucionária. Fora desta o homem não pode preparar-se

como um revolucionário nem tampouco conservar sua vida política. A vida física se recebe dos pais, mas a política pode-se ter e levar dignamente através das suas atividades na organização.

A vida orgânica revolucionária deve ser acompanhada sempre de uma intensa luta ideológica. Somente promovendo vigorosamente a educação e a luta ideológicas os homens despertarão e se forjarão no plano político e completarão suas características ideológicas e espirituais como revolucionários. O partido da classe operária, tomando sempre o controle da vida orgânica revolucionária, deve temperar as pessoas como fervorosos comunistas na caldeira da luta ideológica.

Para converter-se em um revolucionário comunista municiado com uma correta concepção da revolução, há que forjar-se no curso da prática revolucionária.

É na luta onde o revolucionário se forja no ideológico e volitivo, onde adquire as características e qualidades que lhe correspondem. A luta de classes é a mais aguda luta revolucionária. No processo desta luta os homens tomam uma elevada consciência classista, chegar a saber distinguir infalivelmente os inimigos dos amigos e se educam no espírito de lutar de forma intransigente contra os inimigos de classe. O esforço pela construção econômica socialista é também uma importante forma da luta revolucionária. Unicamente mediante uma ativa participação na luta prática pela produção e construção podem ter fé na justeza e na vitória da causa do socialismo e do comunismo, além de adquirir o autêntico espírito e as características revolucionárias da classe operária.

Através do estudo, da vida orgânica e da prática revolucionários, devemos preparar os militantes do Partido e aos trabalhadores como revolucionários comunistas com uma firme con-

cepção jucheana da revolução, como autênticos combatentes revolucionários que lutem com abnegação para levar adiante a causa revolucionária do Juche.

Priorização do trabalho político

Para cumprir as tarefas revolucionárias deve-se realizar, antes de tudo, o trabalho político destinado a educar e mobilizar as massas.

Como são os homens que fazem a revolução e a construção, o êxito na luta revolucionária e na construção do socialismo e do comunismo depende, no final das contas, de como são realizados estes trabalhos. Este é, em essência, um trabalho político, um trabalho com as ideias das pessoas. Priorizá-lo significa dotar as massas populares da linha e da política do partido e elevar seu fervor revolucionário antes de empreender qualquer outra tarefa, de maneira que elas mesmas, com elevada consciência e atividade, levem a um bom final a luta revolucionária e o trabalho construtivo. A revolução é, a priori, uma luta voluntária. Não se faz para instâncias alheias nem para cobrar remunerações, mas o ponto de partida é, em todo caso, a própria fé e consciência políticas. Por isto, na luta revolucionária há que tomar como firme princípio elevar a consciência e a atividade das pessoas mediante a priorização constante do trabalho político.

Dar preferência a este trabalho é uma necessidade derivada da natureza do regime socialista. No socialismo, uma vez que as massas populares são donas de tudo, ao contrário da sociedade capitalista, onde são vítimas da opressão e da exploração, é legitimo apoiar-se em sua alta consciência política e fervor revolucionário. Somente ao elevar o entusiasmo consciente dos trabalhadores, protagonistas da revolução, mediante a priorização do trabalho político, será possível demonstrar as vantagens do regime socialista e dar um impulso enérgico à construção socialista.

Dar prioridade ao trabalho político não significa menosprezar o trabalho administrativo-prático ou o econômico-técnico.

Como nos ensinou o Líder, enquanto se prioriza o primeiro, há que se impulsionar os demais em combinação adequada com aquele. A edificação do socialismo e do comunismo é um empreendimento altamente organizado que se realiza de modo planificado em escala de toda a sociedade, é um complexo trabalho que se efetua sobre a base da ciência e a técnica modernas. O minucioso trabalho administrativo-organizativo e o técnico-econômico fundamentado na ciência são exigências inevitáveis da construção do socialismo e do comunismo. Mas serão exitosos sob a condição de que seja precedido pelo trabalho político. Se ignorar este trabalho e ocupar-se somente do trabalho profissional, o técnico-econômico, não se poderá cumprir com êxito nenhuma tarefa revolucionária.

Para mobilizar as massas populares na construção do socialismo é preciso combinar em justa medida o estímulo político-moral e o material, considerando como principal o primeiro.

A peculiaridade essencial da sociedade socialista reside em seu caráter comunista. O estímulo político-moral deriva deste caráter e o necessita para garanti-lo. Como a sociedade socialista é transitória, se faz necessário aplicar nela, desde o início, o princípio de distribuição consequente: segundo a qualidade e a quantidade do trabalho realizado e não se deve ignorar o estímulo material. Mas dar prioridade a este menosprezando o estímulo político-moral contraria o caráter essencial do regime socialista. É uma tendência muito perigosa e nociva que fomenta o egoísmo entre os trabalhadores, fazendo-os pensar somente no dinheiro e nos bens materiais e, como consequência, prejudica o regime socialista e as conquistas da revolução. Sob o socialismo, o principal deve ser, em qualquer caso, o estímulo político-moral. A su-

perioridade essencial do regime socialista reside no fato das massas populares, donas de tudo, unidas com firmeza, trabalharem conscientemente para o bem do país, do povo, da sociedade e da coletividade. Unicamente se prevalecer o estímulo político-moral, poderão as massas populares, adotando a devida posição e a atitude como donas e encarregadas da revolução, trabalhar com entusiasmo consciente.

O trabalho político deve ser realizado com métodos persuasivos e educativos. É um trabalho para as pessoas, que intenta despertar sua consciência ideológica. Com o método burocrático de ordem e mando é impossível suscitar o entusiasmo dos homens. Somente apoiando-se no método de persuasão e educação, ou seja, de explicar e aconselhar, se pode dotar os homens da ideia revolucionária, por em jogo plenamente seu fervor revolucionário e inesgotável força criadora e estreitar ainda mais seus laços com o partido.

O trabalho político deve ser feito com originalidade, com diversas formas e métodos. Dado que se trata de um trabalho criativo que se desenvolve em condições e circunstâncias distintas e dirigido a pessoas com graus de preparação e características diferentes, não é possível valer-se somente de uma mesma receita ou um molde pronto. Deve ser realizado de maneira eficiente e dinâmico, com diversas formas e métodos, de acordo com a realidade.

O trabalho político deve converter-se em uma obra das mesmas massas. Como está chamado a educar e mobilizar as grandes massas, não poderá ser cumprido somente com os esforços de umas quantas pessoas. Originalmente os revolucionários devem ser, sem exceção, trabalhadores políticos, educadores e organizadores das massas.

Como ensinou o Líder, fazer que somente um eduque e mobilize a dez homens, estes dez a outros cem e estes cem a um

milhar, é um método excelente que incorpora muitos homens ao trabalho político e o converte em uma tarefa das próprias massas.

O trabalho político deve ligar-se estreitamente com a prática revolucionária. Persegue o importante propósito de assegurar o cumprimento exitoso da tarefa revolucionária que se apresenta. Seus frutos devem se manifestar e ser apreciados pelos sucessos alcançados pela prática revolucionária e construtiva. Não serve para nada aquele trabalho político apartado da realização da tarefa revolucionária, que não dá nenhuma contribuição à revolução e à construção.

Devemos construir melhor e com maior rapidez o socialismo e o comunismo, atendo-se sempre ao princípio de priorizar o trabalho político, cuja justeza e vitalidade foram comprovadas na prática revolucionária.

5. Significado histórico da ideia Juche

A ideia Juche exerce uma poderosa influência sobre a vida ideológico-espiritual da humanidade e o processo de transformação revolucionária do mundo. Goza de grande simpatia entre os povos do mundo e oferece um forte impulso ao movimento histórico de nossa época para alcançar a independência.

Reconheceram a ideia Juche como uma corrente ideológica da época e com o desenvolvimento da história crescem sua força de atração e importância revolucionária.

A ideia Juche ofereceu uma autêntica concepção revolucionária do mundo que representa nossa época, a época do Juche. Este é seu importante aporte histórico ao desenvolvimento ideológico da humanidade e a sua causa pela libertação.

O critério dos homens, seu ponto de vista e sua posição acerca do mundo progridem através de um longo processo histórico.

A história do desenvolvimento da concepção do mundo foi a história da luta entre duas correntes filosóficas opostas: o materialismo e o idealismo, a dialética e a metafísica. O marxismo determinou o triunfo do materialismo e da dialética nesta disputa. A concepção marxista do universo, materialista e dialética, surgiu como reflexo das exigências daquela época. Com a aparição da classe operária no cenário histórico, se iniciou uma nova etapa da história humana. As novas circunstancias históricas em que se levantou a cortina da revolução contra o capital exigiam com pressão uma ideologia revolucionária que esclarecesse a classe operária, alçada na luta, a inevitabilidade da derrota do capitalismo e a vitória do socialismo. O que se colocava então em primeiro plano era combater o idealismo e a metafísica que pretendiam divinizar o domínio do capital reacionário e predicar sua eternidade, e assim elucidar um conceito de mundo materialista dialético surgiu justamente como reflexo das exigências da época.

O avanço do tempo é acompanhado pelo desenvolvimento da concepção de mundo. A ampliação e o desenvolvimento ininterrupto da revolução que estalou com a aparição da classe operária deram início a uma nova época em que as massas do povo trabalhador se convertiam em donas da história a partir dos apêndices que haviam sido. Um novo período no qual a classe operária e outras massas do povo trabalhador surgiram como uma grande força que domina o mundo, exigiu a aparição de uma nova concepção do universo que lhes permitisse ser donas do próprio destino, forjá-lo de maneira independente e criadora e levar à vitória a obra histórica da libertação nacional, classista e humana. Esta tarefa histórica se viu realizada brilhantemente com o surgimento da ideia Juche.

A ideia Juche, que esclareceu a concepção de mundo da nova era, é atual e original no princípio filosófico em que se fundamenta.

Em tempos passados se considerou como o problema fundamental da filosofia as relações entre a matéria e a consciência, entre o ser e o pensamento. A esta questão deu resposta científica o princípio do materialismo marxista sobre a primazia da matéria, do ser.

Posto que já se havia dado uma solução materialista ao problema da origem do mundo, a ideia Juche colocou originalmente como uma questão fundamental da filosofia a posição e o papel que o homem ocupa no mundo e deu resposta ao problema sobre quem é dono do mundo.

O princípio filosófico da ideia Juche, que definiu a posição e o papel que o homem assume como dono do mundo, se assenta na nova apreciação dos seres humanos.

O problema do homem foi um tema muito discutido pelos filósofos precedentes, mas se limitaram, em sua maioria, a retratá-lo abstratamente no puro aspecto humano, à margem de suas relações sociais. Foi o marxismo que abordou e solucionou o problema da essência do homem em meio as suas relações sociais.

A ideia Juche deu um novo esclarecimento as características essenciais do homem em função das relações sociais. Ao definir que o homem é um ser social com independência, capacidade criadora e consciência, ofereceu-lhe uma perfeita configuração filosófica. O que a ideia Juche estabelecera, sobre a base do exame científico do ser social, o princípio filosófico de que o homem é o dono de tudo e decide tudo, constituiu a descoberta de uma verdade filosófica que imprimiu uma nova modificação da concepção do mundo.

A ideia de que o homem é o dono e fator determinante de todas as coisas, ou seja, que é o dono do mundo e do seu próprio destino, transformador de um e o forjador do outro, se opõe diametralmente ao idealismo e à metafísica. Enquanto o idealismo se reduz ao misticismo que sustenta que o destino do mundo e do

homem é regido por uma "força" sobrenatural, a metafísica se reduz ao fatalismo de que todas as coisas do mundo são invariáveis e, portanto, o homem deve aceitar seu destino. A doutrina de que o homem é dono do mundo e do seu destino e é capaz de transformar o primeiro e forjar o segundo, tem como premissa a posição materialista e dialética que nega o misticismo e o fatalismo.

A ideia Juche, ao definir de modo original o princípio de que o homem, produto superior da evolução do mundo material, governa, transforma e desenvolve este mundo, elucidou em um novo plano o fundamento da concepção de mundo que, segundo o princípio filosófico do Juche, está centrada no homem.

A história conheceu as distintas formas de concepção de mundo, mas nenhuma que definisse o critério e a posição no mundo com referência ao homem. Não o puderam fazer nem os materialistas do passado que consideravam o mundo formado a partir da matéria, nem muito menos os idealistas que o reduziam ao conceito ou ao espírito.

A ideia Juche, ao apresentar o ser humano não como um simples componente do mundo, mas como quem o domina, estabeleceu uma nova concepção que trata o mundo e sua evolução a partir desse homem, o que nunca havia ocorrido antes. O ponto de vista e a posição Juche, ao conceituar assim o mundo, constituem uma segura garantia para o conhecimento e a prática independentes e criadores dos homens com a finalidade de transformar o mundo e forjar seu próprio destino.

A ideia Juche, que elucida o critério e a posição de tratar o mundo sobre a base do homem, renovou os critérios sobre a história social. Em tempos pré-marxistas, até os partidários do materialismo e da dialética mantiveram uma posição idealista acerca da história social. O marxismo, ao esclarecer que a socie-

dade, como a natureza, pertence ao mundo material e se transforma e desenvolve em virtude das leis universais que regem sua evolução, negou os critérios idealistas sobre a história social.

A ideia Juche, reconhecendo estas leis universais do desenvolvimento do mundo material que influenciam a história da sociedade, determinou as leis inerentes desta história. Eis aqui um aporte inestimável da ideia Juche ao aperfeiçoamento da concepção da classe operária sobre a história social.

As massas populares são o sujeito da história, todo movimento na história social é um movimento independente e criador destas, e sua consciência ideológica independente desempenha papel decisivo na luta revolucionária; este princípio da história social forma o conteúdo principal do conceito jucheano da história. Isto constitui um novo esclarecimento da essência, o caráter e a força impulsionadora do movimento na história social, ou seja, o movimento do seu sujeito.

A ideia Juche estabeleceu um novo ponto de vista e postura de considerar o desenvolvimento da história e da revolução da sociedade a partir do seu sujeito, ou seja, as massas populares.

Ao oferecer uma concepção de mundo, um conceito da história social centrada no homem, a ideia Juche gerou uma grande modificação no desenvolvimento da visão do mundo. Se o marxismo criou pela primeira vez a concepção revolucionária de mundo da classe operária, a ideia Juche a aperfeiçoou, desenvolvendo-a até uma etapa superior.

Esta ideia, a concepção revolucionária de mundo que representa uma nova época histórica, época do Juche, desferiu golpes irreparáveis a todo tipo de tendências ideológicas reacionárias e contrarrevolucionárias e orienta por um caminho justo o movimento do avanço da humanidade que aspira a soberania, a independência, o socialismo e o comunismo.

A ideia Juche abriu uma etapa superior no desenvolvimento da teoria revolucionária da classe operária, a qual constitui outro aporte de transcendência histórica à causa revolucionária da classe operária, a causa da libertação da humanidade.

Transcorreram muitíssimos anos e o movimento revolucionário chegou longe desde que apareceu a teoria revolucionária da classe operária. A prática revolucionária de uma nova época exigiu desenvolver a teoria correspondente às novas condições históricas. A ideia Juche, ao formular o princípio fundamental da revolução de que as massas populares são donas da revolução e da construção e tem forças para impulsioná-las, permitiu que se criassem, partindo deste princípio, as novas teorias revolucionárias requeridas por nossa época.

A ideia Juche proporciona um sólido fundamento para desenvolver a teoria revolucionária da época do Juche. Desenvolver a teoria revolucionária sobre a base desta ideia significa esclarecer os princípios e as leis do movimento revolucionário pondo em seu centro as massas do povo trabalhador, donas da revolução e da construção.

Desenvolver a teoria revolucionária colocando em seu centro as massas do povo trabalhador é um requerimento do movimento revolucionário da época do Juche. Somente assim é possível elucidar acertadamente os princípios e leis deste movimento em nossa época, quando as massas trabalhadoras aparecem como donas do mundo e, em função de sua consciência ideológica independente e sua faculdade criadora, se desenvolve com grande dimensão e se aprofunda a luta revolucionária. A ideia Juche, ao desenvolver desta maneira a teoria revolucionária, pode dar um esclarecimento total à teoria revolucionária chamada a conquistar a independência das massas trabalhadoras e converter a teoria da classe operária em uma teoria cabal, integrada pelas teorias sobre

a libertação nacional, classista e humana, ou seja, em uma consumada teoria comunista que expõe de forma global as teorias sobre a transformação da sociedade, da natureza e do homem.

Desenvolver a teoria revolucionária com as massas do povo trabalhador em posição central é uma segura garantia para implantá-la, assim como a estratégia e a tática, em conformidade com a natureza do movimento revolucionário.

Como todo movimento revolucionário é uma obra para as massas do povo trabalhador e se impulsiona por elas mesmas, a teoria, estratégia e tática da revolução devem servir logicamente para defender seus interesses e elevar seu papel. Se pode dizer que o valor de uma teoria se determina segundo a forma como defende os interesses das massas populares, e o efeito de uma tática e estratégia se mede segundo a forma como contribuem para elevar seu papel. Partindo da independência, da capacidade criadora e da consciência das massas populares, a ideia Juche pode formular teorias, estratégias e táticas capazes de defender seus interesses fundamentais e proporcionar ambiente a seu elevado entusiasmo revolucionário e inesgotável força criadora. Assim foi como a teoria revolucionária da classe operária se converteu na mais poderosa doutrina revolucionária destinada a defender fielmente os interesses das massas do povo trabalhador e elevar ao máximo seu papel.

A ideia Juche serve de guia, ademais, para oferecer interpretações ligadas às teorias revolucionárias precedentes. Essas teorias da classe operária foram criadas tendo como premissa as condições e as tarefas das suas respectivas épocas, diferentes das de hoje, mas têm pontos em comum com a inspirada na ideia Juche no que se refere ao ideal e a missão classista. A ideia Juche tornou possível aplicá-las e desenvolvê-las conforme as exigências da prática revolucionária de nossa época ao apresentar o princípio de manter uma atitude criadora ante as teorias e experiências

já existentes. De modo especial, ao pronunciar-se pela manutenção da posição de defender resolutamente e alcançar a independência da classe operária e de outros setores do povo trabalhador, permite detectar e superar com êxito o revisionismo e todas as demais formas de oportunismo que se afastam da revolução na metade do caminho ou que negam a luta de classes e manter firmemente o princípio classista e o espírito da revolução permanentemente na teoria revolucionária da classe operária.

A teoria revolucionária jucheana é a autêntica doutrina da classe operária da época do Juche e a imortal doutrina comunista que sempre triunfará, assim como a luta pela independência das massas trabalhadoras.

De uma grande ideia emana uma grande prática. A ideia Juche, que esclareceu com um novo ponto de vista o princípio filosófico e as leis do movimento histórico-social e do movimento revolucionário e formulou sobre fundamentos científicos os princípios diretivos da revolução e da construção, produziu grandes modificações na prática revolucionária.

Antes de tudo, ao materializar-se brilhantemente na Revolução Coreana, alcançou grandes vitórias.

A Revolução Coreana se guia pela ideia Juche e, à margem desta, não é possível imaginar nenhuma das suas vitórias. Ao avançar sob a bandeira da ideia Juche, a Revolução Coreana pode livrar-se das tormentas que teve que enfrentar em sua origem causadas pelo servilismo diante das grandes potências e pelo dogmatismo e assim abrir vitoriosamente o árduo caminho da luta, semeado de dificuldades e provas.

A ideia Juche conduziu a revolução e a construção por um caminho direito, nunca antes transitado. A Revolução Coreana abriu a via mais correta para a libertação nacional nas colônias e pavimentou o caminho para o socialismo. Criou a melhor forma

de vida socialista, que os estrangeiros chamam de "modelo do socialismo", e está abrindo vitoriosamente um novo caminho para o socialismo e o comunismo. À luz da ideia Juche, recorremos ao caminho mais direto para alcançar em um curto espaço de tempo grandes vitórias que assombram o mundo na luta pela soberania, pela independência e pelo socialismo.

A ideia Juche se tornou uma realidade irrefutável em nosso país. São seus valiosos frutos as modificações transcendentais e as obras monumentais realizados por nosso povo que, hoje, com o alto orgulho e a dignidade de ter alcançado brilhantes vitórias e méritos sob a bandeira da ideia Juche, se empenha na batalha histórica para transformar toda a sociedade tal como o exige a dita doutrina.

A ideia Juche, por refletir o desejo comum dos povos da Terra que aspiram à independência, exerce uma poderosa influência sobre o desenvolvimento do movimento revolucionário da nossa época, direcionado a criar um novo mundo independente.

A ideia Juche ensinou uma nova via da revolução, o largo caminho para levá-la a cabo de maneira independente e criadora.

Nossa época, quando o movimento revolucionário se desenvolve em diversas formas pela unidade do Estado nacional, exige que cada povo, consciente de ser o protagonista de sua revolução, cumpra devidamente a missão que lhe corresponde. Este é um problema tanto mais imperativo quanto se deixa sentir a influência do servilismo diante das grandes potências, o dogmatismo e outras ideologias errôneas. Ao sinalizar o caminho de fazer a revolução de maneira independente e criadora, a ideia Juche guia o povo de cada país a libertar-se de toda forma das travas das velhas ideologias que lhe impossibilita um desenvolvimento independente e a ter presente sua responsabilidade como encarregado da revolução, assim como traçar, segundo seu próprio juízo e fé, a linha e política que se ajustem a realidade do seu país e

levar a cabo a revolução mobilizando suas forças criadoras. Assim, permitiu aos povos, em suas diferentes condições históricas e etapas de desenvolvimento, travem, com fé no triunfo, uma vigorosa luta para conquistar a libertação nacional e classista, e para construir o socialismo e o comunismo.

A ideia Juche abriu um novo caminho para o movimento comunista internacional que avança sobre a base da independência e iniciou uma nova era no desenvolvimento das relações internacionais.

O movimento comunista é um movimento independente que implantado pelo partido e pelo povo de cada país com o propósito de pôr fim a toda forma de subjugação e desigualdade e de converter-se em autênticos donos dos seus próprios destinos; por isso, aqui não pode existir discriminação de superior e inferior, ou de patrão e serviçal. A independência é a vida para os países ou nações e entre estes não se pode tolerar relações de domínio e submissão, de ordem e subjugação. A ideia Juche definiu a independência como princípio fundamental das relações entre os partidos e entre os Estados, com o qual impôs uma nova virada no desenvolvimento do movimento comunista internacional e nas relações internacionais. Hoje em dia, o princípio da independência apresenta a cada dia maior vitalidade como firme princípio que garante o progresso deste movimento e rege as relações entre os partidos comunistas e operários, assim como serve para os países recém independentes e outros países do mundo com diferentes regimes sociais, como um reconhecido princípio para o desenvolvimento das suas relações estatais e como uma poderosa arma contra os imperialistas que impõe a submissão e a desigualdade.

A ideia Juche é verdadeiramente uma imortal bandeira de luta, uma bandeira vitoriosa das massas populares que se esforçam para construir um mundo novo e forjar seu próprio destino.

Nosso Partido e nosso povo, que sob a direção do grande Líder e com a bandeira da ideia Juche erguida no alto recorreram a gloriosa trajetória de lutas e vitórias durante mais de meio século, também no futuro deverão erguer o estandarte em seu vigoroso combate.

Nossa revolução ainda não foi culminada; ainda temos pela frente tarefas revolucionárias complexas e difíceis. Somente se seguirmos sustentando no alto a bandeira da ideia Juche em nossa luta, poderemos aproximar a reunificação da Pátria e a vitória final da causa do socialismo e do comunismo, superando qualquer dificuldade e prova.

É nosso dever nos armar firmemente com a ideia Juche e executar até as últimas consequências a linha e a política do Partido, que são a encarnação desta ideia, para realizar com êxito o programa para a transformação de toda a sociedade segundo a ideia Juche.

Para tornar realidade este programa, há que municiar cabalmente com a ideia Juche todos os militantes do Partido e os trabalhadores em geral, para que lutem com tenacidade, seguindo o caminho indicado por ela, em qualquer momento e lugar.

Importante dever assume o campo da teoria científica para dotar aqueles com a ideia Juche e pô-la em prática.

Priorizando o estudo e a difusão da ideia Juche é possível armá-los firmemente com a concepção revolucionária de mundo baseada nesta ideia e aplicá-la profundamente no processo da revolução e da construção.

Todos os sociólogos e teóricos, conscientes da grande importância desta responsabilidade, devem produzir uma nova virada no estudo e na propaganda da ideia Juche.

Às ciências sociais está incumbido aprofundar o estudo da ideia Juche e das ideias e teorias esclarecidas por esta.

Os sociólogos têm que estudar em toda sua extensão os postulados e princípios reitores da ideia Juche, as ideias e teorias esclarecidas por esta, assim como as proezas e experiências que nosso Partido obteve aplicando-a na revolução e na construção.

É um dever das nossas ciências sociais dar respostas teóricas ligadas às questões prementes que se colocam na prática revolucionária. O pessoal desta esfera deverá aprofundar o estudo da ideia Juche, prestando primordial atenção à solução dos problemas práticos, para dar corretos esclarecimentos teóricos aos problemas que se apresentam na revolução e na construção.

A ideia Juche deixou aberto um largo terreno para desenvolver todos os ramos das ciências sociais sobre um novo fundamento.

Devemos aprofundar e promover sem cessar as investigações tomando a ideia Juche como seu fundamento ideológico-teórico e metodológico para recolher novos e ricos frutos em todos os ramos das ciências.

Há que ser reforçado o ensino da ideia Juche.

Nossos estabelecimentos docentes são centros de ensino da ideia Juche e a instrução escolar em nosso país está impregnada desta ideia.

Todas as instituições devem elevar decididamente a qualidade da educação na ideia Juche, de modo que ao graduar-se no curso médio os estudantes possuam as bases da concepção revolucionária jucheana e, ao ingressar na universidade, já tenha a assimilado por completo.

Especialmente, os centros de docência superior devem intensificar o ensino sobre as ideias e teorias do Juche. Devem combinar adequadamente a educação na concepção de mundo com o ensino dos conhecimentos das respectivas especialidades. Através das suas faculdades de ciências sociais, por um lado formarão bem nos estudantes a concepção revolucionária jucheana do

mundo e, por outro, intensificarão sua instrução especializada para prepará-los como excelentes especialistas, munidos firmemente com a ideologia e teoria do Juche.

É necessário que os quadros, militantes do Partido e trabalhadores estudem com dedicação a ideia Juche.

O trabalho de propaganda teórica do Partido se orienta a dotá-los cabalmente com a ideologia e a teoria do Juche.

A ideia Juche serve de valioso alimento ideológico e espiritual para manter a vida política dos autênticos revolucionários de tipo Juche. Os que querem ser tais revolucionários, sem exceção, devem estudar a fundo a ideia Juche.

Todos os quadros, militantes do Partido e trabalhadores sempre se dedicarão ao estudo da ideologia e da teoria do Juche, até que formem parte de sua própria carne e dos seus próprios ossos.

Os trabalhadores do campo da teoria científica e da imprensa devem escrever uma grande quantidade de livros e artigos de alto valor que expliquem em sua devida profundidade a ideologia e a teoria do Juche e fazer assim uma contribuição ativa para dotar consequentemente os quadros, os militantes do Partido e os trabalhadores com a ideia Juche.

No terreno da teoria científica deve se travar uma tenaz luta contra as ideias burguesas reacionárias e contra todo tipo de correntes ideológicas oportunistas, assim como manter imaculada a pureza da ideia Juche.

O pessoal desta esfera revelará com agudez a essência reacionária e a nocividade de toda ideia oposta a ideia Juche e vigiar rigorosamente para que não penetre em nossas fileiras o menor elemento ideológico alheio à classe operária e à revolução. Combaterá com intransigência as ideias burguesas, ao confucionismo feudal, ao revisionismo, ao servilismo diante das grandes potências, ao dogmatismo e a outras correntes ideológicas reacionárias

e contrarrevolucionárias, defenderá resolutamente a ideia Juche, frustrando as manobras dos reacionários e dos oportunistas.

Ademais, tomando como uma firme crença na grande ideia Juche, orientará todas suas atividades a estudar, propagar, apoiar e materializar a ideologia e teoria do Juche, explicar e divulgar em toda sua extensão e profundidade a grandeza e a justeza dessa doutrina.

É grande o papel que desempenham na revolução e na construção os sociólogos e os trabalhadores teóricos, possuidores e propagadores de ideias avançadas.

Estou seguro de que os trabalhadores de nosso Partido na esfera da teoria científica, conscientes de sua missão e dever como defensores e propagadores ativos da ideia Juche, prestarão serviços inestimáveis à luta pela vitória final desta causa revolucionária.